

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MIRELLA CRISTINA LIMA DIAS

**AS MARIAS: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO
PARA MULHERES QUE SOFREM ABUSOS DOMÉSTICO**

RECIFE

2024

MIRELLA CRISTINA LIMA DIAS

**AS MARIAS: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO
PARA MULHERES QUE SOFREM ABUSOS DOMÉSTICO**

Monografia apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor(a) Orientador(a): Paula Regina Carneiro Leão Koike

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

D541m Dias, Mirella Cristina Lima.

As Marias: anteprojeto de um centro de acolhimento para
mulheres que sofrem abusos doméstico / Mirella Cristina Lima Dias.
- Recife: Edição do Autor, 2024.

89 p. : il. color.

Orientador(a): Esp. Paula Regina Carneiro Leão Koike.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Arquitetura e
Urbanismo, 2024.

Inclui Bibliografia.

Inclui Fotografias.

1. Abuso doméstico. 2. Mulheres. 3. Violência. 4. Arquitetura
Social. 5. Arquitetura sensorial. 6. Espaço verde. I. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 72

MIRELLA CRISTINA LIMA DIAS

**AS MARIAS: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO
PARA MULHERES QUE SOFREM ABUSOS DOMÉSTICO**

Monografia aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

*Dedicamos esse trabalho a todas as Marias, mães, mulheres, todas as guerreiras
que sofrem caladas.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por Seu amor e Sua graça em minha vida. Mesmo diante de dificuldades como desânimo, bloqueio intelectual e cansaço físico e mental, Ele nunca me deixou desistir. Sua maravilhosa graça tem derramado misericórdia sobre mim a cada dia, guiando-me em momentos desafiadores e fortalecendo minha fé.

Aos meus colegas de grupo, por aturar meus surtos, minhas cobranças em trabalhos solicitados, por cada ajuda e troca de conhecimentos em minha jornada acadêmica.

Por fim, mas não menos importante, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, Paula Koike. Sua constante motivação me instigou a buscar o meu melhor, sempre pontuando erros de maneira construtiva e compartilhando seus valiosos conhecimentos. Também sou imensamente grata a todos os meus professores ao longo desses cinco anos de trajetória acadêmica. Agradeço por cada ensinamento compartilhado, pelas cobranças que me fizeram crescer e pelos puxões de orelha que, embora desafiadores, foram fundamentais para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

“Acredito que as coisas podem ser feitas de outra maneira, que a arquitetura pode mudar a vida das pessoas e que vale a pena tentar.”

(Zaha Hadid)

SUMÁRIO

1 Introdução.....	17
2 Objetivos.....	19
2.1 Objetivos gerais.....	19
2.2 Objetivos específicos.....	19
3 Justificativa.....	20
4 Delineamento metodológico.....	21
5 Referencial teórico.....	22
5.1 O silêncio de uma mulher.....	22
5.2 Acolhimento e recuperação.....	27
5.3 Espaços verdes como ferramenta terapêutica para vítimas de abuso doméstico.....	33
5.4 A influência da arquitetura sensorial no âmbito psicológico das mulheres.....	34
6 Estudo de caso	37
6.1 Abrigo para vítimas de violência doméstica	37
6.2 Casa MP / Taguá arquitetura	43
6.3 Centro de oportunidade para mulheres	49
7 Análise do terreno \ Entorno	54
7.1 O lugar para o projeto as Marias.....	54
7.2 Leitura da área	55
7.3 Fixa técnica.....	57
7.4 Zoneamento	57
7.5 Mapas do local do projeto as Maria.....	59
7.6 Mapa do sistema viário	60
7.7 Mapa de uso.....	62
7.8 Anexos do terreno	63
8 Proposta arquitetônica	64
8.1 Programa de necessidade	64
8.2 Fluxograma	68
8.3 Diagrama de bolha	71
8.4 Croqui	72

8.5 Volumetrias	73
8.6 Perspectivas	77
8.7 Paisagismo	78
8.8 Memorial descritivo	79
9 Conclusão	80
10 Referências bibliográficas	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada do centro comunitário Ser Clarice Lispector.....	28
Figura 2: Centro comunitário Ser Clarice Lispector.....	28
Figura 3: Fachada do Centro de Referência Clarice Lispector	29
Figura 4: Espaço infantil do Centro Clarice	30
Figura 5: Compaz, Ariano Suassuna	31
Figura 6: Sala Clarice Lispector no Compaz Ariano Suassuna	32
Figura 7: Exemplo de um Jardim terapêutico	33
Figura 8: Área de lazer do abrigo para vítimas de violência em Israel	37
Figura 9: Espaço do abrigo para vítimas de violência em Israel	38
Figura 10: Espaço do abrigo para vítimas de violência em Israel	38
Figura 11: Planta térreo do abrigo em Israel	39
Figura 12: Planta do primeiro pavimento do abrigo em Israel	40
Figura 13: Corte A do abrigo para vítimas de violência em Israel	41
Figura 14: Corte B do abrigo para vítimas de violência em Israel	41
Figura 15: Modelos de tijolos ecológicos	44
Figura 16: Fachada do projeto casa MP.....	45
Figura 17: Interior da casa MP	45
Figura 18: Planta baixa da casa MP	46
Figura 19: Corte AA do projeto da casa MP	47
Figura 20: Corte BB da casa MP	47
Figura 21: Fachada 1 do projeto casa MP.....	48
Figura 22: Fachada 2 do projeto casa MP	48
Figura 23: Centro de oportunidade para mulheres.....	49
Figura 24: Espaços para as vítimas do projeto Sharon	49
Figura 25: Fazenda demonstrativa para as vítimas do projeto Sharon produzir	50
Figura 26: Planta térrea do projeto Sharon	51
Figura 27: Plano diretor do projeto Sharon	52
Figura 28: Corte A do projeto Sharon	53
Figura 29: Corte B do projeto Sharon	53
Figura 30: Entorno do local do anteprojeto, As Marias	55

Figura 31: Mercado municipal de Santo Amaro	55
Figura 32: Hospital de Santo Amaro	55
Figura 33: Delegacia da mulher em Santo Amaro.....	56
Figura 34: Área do terreno, setor 3	57
Figura 35: Mapa do local do projeto, As Marias	59
Figura 36: Mapa de sistema viário	60
Figura 37: Mapa de sistema viário	61
Figura 38: Mapa de uso	62
Figura 39: Local da proposta do centro, As Marias	63
Figura 40: Fluxograma do centro, as Marias.....	68
Figura 41: Fluxograma do primeiro pavimento, as Marias.....	69
Figura 42: Fluxograma do segundo pavimento, as Marias.....	70
Figura 43: Representação em diagrama de bolha do centro as Marias	71
Figura 44: Croqui de representação de vegetação e pessoas do jardim as Marias	72
Figura 45: Maquete volumétrica do projeto as Marias	73
Figura 46: Vista superior, maquete volumétrica do projeto as Marias	74
Figura 47: Segunda proposta de maquete física do projeto, as Marias	75
Figura 48: Maquete digital volumétrica do projeto, as Marias	76
Figura 49: Maquete digital do projeto, as Marias	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fluxograma de busca do anteprojeto As Marias	21
Quadro 2: Programa de abrigo na área térreo do abrigo para vítimas de abuso em Israel	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Evolução do Número de Vítimas de Abuso Doméstico: 2019 a 2023	24
Tabela 2: Evolução anual por município dos números de vítimas de violência doméstica	24
Tabela 3: Vítimas da violência doméstica em 2024	25
Tabela 4: Evolução por município dos números de vítimas de violência doméstica	25
Tabela 5: Parâmetros e condicionantes de parcelamento, uso e ocupação do solo	58
Tabela 6: Programa de necessidade do setor administrativo e jurídico.....	64
Tabela 7: Programa de necessidade do setor social	64
Tabela 8: Programa de necessidade do setor saúde	65
Tabela 9: Programa de necessidade do setor educacional	65
Tabela 10: Programa de necessidade do setor biblioteca	66
Tabela 11: Programa de necessidade do setor hospedagem.....	66
Tabela 12: Dimensionamento dos setores do programa de necessidade	67
Tabela 13: Tabela de vegetação do centro comunitário as Marias	78

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1: Taxa de vítimas da violência doméstica	26
--	----

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

COMPAZ	Centro comunitário da Paz
SDS	Secretária Estadual de Defesa social
ONU	Organização das Nações Unidas
OMS	Organização Mundial da Saúde
REDEH	Rede de desenvolvimento Humano
BO	Boletim de Ocorrência
HSA	Hospital Santo Amaro
RPA	Região Políticos Administrativos
CRAS	Centro de referência de assistência social

AS MARIAS: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES QUE SOFREM ABUSOS DOMÉSTICO

MIRELLA CRISTINA LIMA DIAS

Resumo:

O presente trabalho de conclusão de curso consiste na elaboração detalhada de um anteprojeto voltado para a criação de um centro comunitário, especificamente destinado a atender mulheres que sofrem com abusos domésticos. Este projeto é fundamentado em princípios que orientam a prática da arquitetura sensorial e social, visando à criação de um ambiente que promova não apenas a segurança e o abrigo para as mulheres e seus filhos, mas também a recuperação emocional e física das vítimas.

A arquitetura sensorial será uma abordagem central neste projeto, sendo utilizada para desenvolver espaços que estimulem de maneira positiva os sentidos humanos. Isso será alcançado por meio da cuidadosa escolha de cores que transmitem acolhimento e tranquilidade, da maximização da luz natural, que proporciona um ambiente mais saudável e confortável, e da utilização de texturas agradáveis e confortáveis que visam reduzir a ansiedade e o estresse das usuárias. Esses elementos são essenciais para criar um espaço que não apenas acolhe, mas também promove um estado de bem-estar.

Em complemento, a arquitetura social será empregada para projetar ambientes que incentivem a interação comunitária, a inclusão e o apoio mútuo entre as mulheres que frequentam o centro. Este aspecto é fundamental, pois a construção de laços de solidariedade e apoio entre as usuárias pode ser uma poderosa ferramenta de recuperação, permitindo que elas compartilhem experiências e se fortaleçam coletivamente.

Palavras-chave: Abuso doméstico, mulheres, violência, arquitetura social, arquitetura sensorial, espaço verde.

Abstract:

This final project consists of the detailed elaboration of a preliminary project aimed at creating a community center, specifically designed to serve women who suffer from domestic abuse. This project is based on principles that guide the practice of sensory and social architecture, aiming to create an environment that promotes not only safety and shelter for women and their children, but also the emotional and physical recovery of victims.

Sensory architecture will be a central approach in this project, being used to develop spaces that positively stimulate the human senses. This will be achieved through the careful choice of colors that convey warmth and tranquility, the maximization of natural light, which provides a healthier and more comfortable environment, and the use of pleasant and comfortable textures that aim to reduce anxiety and stress among users. These elements are essential to create a space that not only welcomes, but also promotes a state of well-being.

In addition, social architecture will be used to design environments that encourage community interaction, inclusion and mutual support among the women who frequent the center. This aspect is fundamental, as building bonds of solidarity and support among users can be a powerful tool for recovery, allowing them to share experiences and become stronger collectively.

Keywords: Domestic abuse, women, violence, social architecture, sensory architecture, green space.

1 INTRODUÇÃO

Abusos domésticos contra mulheres é uma realidade dolorosa e preocupante. Reconhecendo a importância, surge a proposta de elaborar um anteprojeto de um centro comunitário para o trabalho de conclusão de curso. Localizado no bairro de Santo Amaro em Recife – Pernambuco, onde a cidade tem o maior índice de mulheres violentadas com 4.990 casos em seis meses, segundo o governo do Estado.

A escolha do título “As Marias” carrega um forte simbolismo, pois “Maria” é um nome muito comum e popular, especialmente no Brasil, representando todas as mulheres, independentemente de classe social, etnia ou idade. O nome está associado à força, resiliência e perseverança, inspirado em figuras como Maria, mãe de Jesus, no cristianismo, e em tantas outras mulheres históricas com esse nome. Assim, “As Marias” simboliza a luta e a superação de todas as mulheres que enfrentam situações difíceis, como o abuso doméstico.

No Brasil, a violência doméstica contra a mulher é tipificada como crime pela Lei Nº 11.340/2006, que define e categoriza as principais formas de violência. Essa lei menciona os seguintes tipos de agressão: física, sexual, psicológica ou emocional, moral ou verbal, e patrimonial.

A violência doméstica contra a mulher é considerada uma forma ainda mais cruel de agressão, pois acontece em um ambiente onde a vítima deveria, teoricamente, se sentir segura. Além de causar danos materiais, físicos e psicológicos, esse tipo de violência gera um custo significativo para o Brasil, equivalente a 10,5% do PIB, ou cerca de 84 bilhões de dólares anuais, segundo o Banco Mundial (Aboim, 2006,).

Em Pernambuco existe sim redes de apoio para mulheres que sofrem abusos domésticos, como o centro Clarice Lispector, entretanto a instituição oferece serviços psicológicos, assistência sociais, advogadas, e educadoras sociais, quando o caso é mais delicado, as vítimas que não tem onde morar é encaminhada até órgãos como delegacias da mulher, centro de referência de atendimento a mulheres (CRAS), ministério público, dentre outros. Através deles, as vítimas são direcionadas a abrigos para ficar por um tempo indeterminado.

Esse foi um dos parâmetros para a elaboração do projeto de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo, um anteprojeto de um centro comunitário voltado apenas para mulheres que sofrem abusos doméstico, contudo, se a vítima for mãe o centro também acolherá seu filho(s). Projetando cuidadosamente para proporcionar um ambiente acolhedor não intimidador, incluindo uma distribuição interna que promova a privacidade e a confidencialidade, garantindo a segurança das vítimas durante sua estadia.

Com a arquitetura buscará espaços que promova o bem-estar, conforto e uma conexão ao ambiente, explorando como pode influenciar positivamente a interação de espaços com as pessoas. Apresentando elementos das cores, iluminações e texturas como elas proporcionam emoções. O designer também considerará a acessibilidade física, permitindo facilmente a entrada e circulação para mulheres de todas as capacidades físicas.

E com o urbanismo, será incorporado espaços verdes não apenas proporcionando beleza estética, mas também servindo como um elemento terapêutico, oferecendo tranquilidade e um refúgio da agitação urbana. Com uma inclusão de uma horta para plantações e colheitas, assim as mulheres poderão cozinhar na cozinha projetada para as mesmas se alimentarem do que foi produzido e vender para gerar rendas.

Com salas para palestras, jardim verde, que incluem cinema ao ar livre, que possa transmitir filmes e documentários. Cozinha para aulas de culinárias, creche para as crianças ficarem enquanto suas mães estão em aulas de arte, tal como artesanatos, pinturas, costuras, dentre outros. Para vender tudo que produzir e gerar mais rendas para o abrigo, ou até mesmo, quando estiverem sendo acompanhadas por psicólogas ou estiverem em palestras que seja mais delicada e direcionadas para as mulheres.

Diante do que foi ressaltado, fundamenta-se a necessidade de um espaço voltado ao acolhimento das vítimas, principalmente na cidade de Recife, que apresenta índices preocupantes.

Este projeto visa criar um lugar acolhedor, onde as mulheres possam passar pelo processo de cura em um ambiente que integra arquitetura e urbanismo, proporcionando conforto e suporte durante sua estadia.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Proposta arquitetônica de um centro comunitário, voltado às mulheres em situação de violência doméstica, na cidade de Recife/Pernambuco.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar casas de apoio em outras localidades visando integra-las em Recife.
- Elaborar soluções projetuais que visem a segurança e o acolhimento das mulheres.
- Projetar espaços verdes que integrem a natureza ao cotidiano das vítimas.
- Priorizar o uso de materiais de construção sustentáveis e de baixo impacto ambiental.

3 JUSTIFICATIVA

Desenvolver um anteprojeto para um centro comunitário destinado a mulheres que enfrentam abuso doméstico é uma iniciativa fundamental para enfrentar uma das questões mais sérias e prementes da nossa sociedade. A violência doméstica é uma violação dos direitos humanos, causando danos profundos à saúde física e mental das vítimas, além de gerar consequências sociais e econômicas significativas para toda a comunidade.

O conceito de violência pode ser interpretado como uma forma de causar prejuízos, tanto físicos quanto psicológicos, a um indivíduo. Ela se configura como um mecanismo de dominação, onde a vítima se encontra em uma posição de submissão frente ao agressor. Nesse sentido, “violência é o constrangimento físico e moral imposto sobre a vontade de alguém, obrigando-o a consentir ou se submeter à vontade de outra pessoa. (BRASIL, 2001, apud ABOIM, 2006, p. 293)

Além de garantir a segurança física, forneceremos suporte psicológico e social para ajudar as vítimas a superar os traumas. Da mesma forma, muitas mulheres são economicamente dependentes de seus agressores, o que dificulta a ruptura do ciclo de abuso. Portanto, o centro **“As Marias”** oferecerá cursos de capacitação profissional, oficinas de empreendedorismo e orientação, permitindo que essas mulheres conquistem a independência financeira e reconstruam suas vidas de forma autônoma.

A arquitetura e o urbanismo poderão assegurar que o centro seja funcional e acessível para todas as mulheres, incluindo aquelas com deficiência. Incorporando a acessibilidade universal, com rampas, e sinalizações claras. A disposição dos espaços será prática e eficiente, facilitando o acesso aos serviços de apoio, terapia e áreas de convivência.

Em síntese, projetos dessa natureza demonstram como é possível criar espaços que oferecem o suporte necessário e promovem a recuperação e a reconstrução da vida dessas mulheres em situações de vulnerabilidade.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

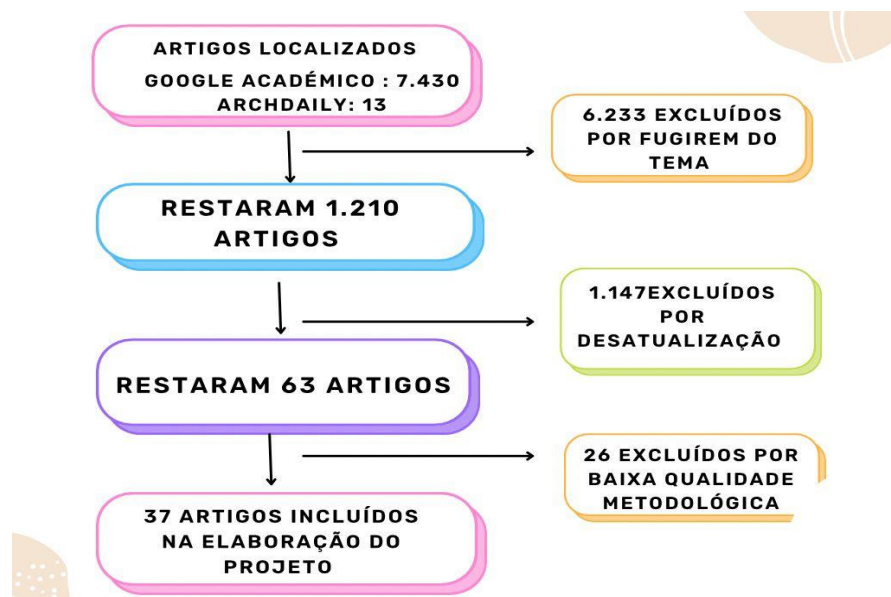
Foi realizado um levantamento fotográfico no terreno selecionado, situado no bairro do Recife, em Santo Amaro. Para melhor compreender os espaços e desenvolver ideias para a distribuição do projeto executivo, foram realizadas pesquisas em jornais, como o Diário de Pernambuco, e em sites da Secretaria de Defesa Social, com o intuito de coletar dados e estatísticas sobre a população.

Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes acadêmicas, como o Google Acadêmico, e em sites especializados em arquitetura, como o ArchDaily, utilizando as palavras-chave "centro comunitário", "violência contra mulheres", "espaços verdes" e "arquitetura sensorial", aplicando filtros no idioma português.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) Estudos cujo conteúdo está alinhado com a temática apresentada; 2) fontes confiáveis; 3) artigos na língua Portuguesa. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram. 1) estudos repetidos; 2) publicação desatualizada; 3) baixa qualidade metodológica.

Assim, com os artigos selecionados, será iniciado um processo de leitura minuciosa e a escolha do estudo de caso, acompanhado por uma análise exploratória para a triagem dos dados relevantes ao objetivo proposto, como ilustrado no gráfico 1. Os métodos utilizados serão avaliados cuidadosamente, a fim de enriquecer o trabalho.

Quadro 1: Fluxograma de busca do anteprojeto as Marias



Fonte: Autoral, (2024)

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 O silêncio de uma mulher.

O conceito de violência pode ser interpretado como uma forma de causar prejuízos, tanto físicos quanto psicológicos, a um indivíduo. Ela se configura como um mecanismo de dominação, onde a vítima se encontra em uma posição de submissão frente ao agressor. Nesse sentido, “violência é o constrangimento físico e moral imposto sobre a vontade de alguém, obrigando-o a consentir ou se submeter à vontade de outra pessoa” (BRASIL, 2001, p. 293, apud ABOIM, 2006).

A violência contra a mulher é produto de uma construção histórica – portanto, passível de desconstrução – [...]. Por definição, pode ser considerada como toda e qualquer conduta baseada no gênero, que cause ou passível de causar morte, dano ou sofrimento nos âmbitos: físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública quanto na privada”. (PINAFI, 2012, p. 01)

A violência doméstica contra a mulher é uma forma particularmente cruel de agressão, pois acontece no ambiente familiar, onde, teoricamente, o lar deveria ser um lugar de paz e proteção para a mulher e seus filhos. Para muitas, esse espaço deveria proporcionar segurança. No entanto, para outras mães, o conforto de um lar não existe. Dentro de suas próprias casas, elas enfrentam agressões, ameaças e abusos. Essas violências não são cometidas apenas por parceiros afetivos, mas também por irmãos, pais e outros parentes próximos, tornando o ambiente doméstico um lugar de medo e sofrimento. Sendo importante destacar que esse tipo de violência, além de causar danos materiais, físicos e psicológicos às vítimas, também tem um impacto econômico significativo no Brasil. De acordo com o Banco Mundial, os custos gerados pela violência doméstica correspondem a 10,5% do PIB, o que equivale a 84 bilhões de dólares por ano (Aboim, 2006, p. 17).

A falta de condições financeiras para se manter sem o parceiro e a dificuldade em criar os filhos de forma independente são fatores cruciais que mantêm muitas mulheres presas a relacionamentos abusivos. Segundo a pesquisa da IPSOS (2011, p. 41), esses motivos somam 47% das razões pelas quais as mulheres permanecem em situações de violência doméstica. Esse dado revela a complexidade da questão, que vai além de fatores emocionais ou psicológicos, destacando a importância da independência financeira como um caminho essencial para a libertação das vítimas.

A falta de condições econômicas está diretamente associada à preocupação com a criação dos filhos. Apesar de uma significativa parcela das mulheres agredidas ter alguma fonte de renda, ela tem medo de não conseguir dar conta de cuidar dos filhos sozinha, principalmente quando tem de deixar a moradia. Ela, muitas vezes, não sabe para onde ir com os filhos e como arcar com todas as despesas [...] (IPSOS, 2011, p. 12).

A dependência econômica cria uma barreira poderosa, pois muitas mulheres temem que, ao sair de um relacionamento abusivo, não conseguirão prover as necessidades básicas para si e para seus filhos. Sem acesso a recursos financeiros adequados, oportunidades de emprego ou redes de apoio, a perspectiva de enfrentar a vida sozinha pode parecer impossível. Esse cenário evidencia a necessidade de políticas públicas eficazes que promovam não apenas o combate à violência, mas também o apoio econômico e social, como a oferta de empregos, creches e suporte psicológico, para que as mulheres tenham as condições necessárias para romper o ciclo da violência.

Por achar que não tem ninguém para recorrer, não ter mais confiança nas pessoas, acabam se calando e aguentando os abusos domésticos, sem procurar os seus direitos, como a Lei Maria da Penha (Lei n 11.340/2006) que define a violência contra a mulher é crime tais como física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

[...] mulheres acreditarem que a intervenção da lei – leia-se intervenção policial- poderia dar um fim à agressão, não se levando em conta que ela é resultado de um processo em que todos os envolvidos têm sua parcela de responsabilidade. Algumas mulheres não querem uma punição para o homem, mas impedir que as agressões permaneçam, barrando-o".¹
(COUTO, 2005, p.14)

Couto, (2005) aponta que, para muitas mulheres, a prioridade não é necessariamente ver o agressor punido, mas sim interromper o ciclo de violência. A punição, em alguns casos, pode não ser vista como uma solução eficaz para o problema que enfrentam, especialmente quando há laços afetivos, filhos ou dependência financeira envolvida. Muitas buscam apenas interromper o comportamento violento, tentando encontrar uma maneira de garantir a segurança sem romper completamente a relação ou sem agravar a situação, o que muitas vezes é um medo real.

5.1.2 Estatísticas de agressões.

A violência doméstica contra a mulher é frequentemente invisibilizada. Como aponta Oliveira (2012, p. 161), esse tipo de violência não se expressa plenamente em números, pois muitos casos não chegam ao conhecimento público ou das autoridades. O medo de represálias, a vergonha de expor a situação e o desejo de proteger a família fazem com que muitas mulheres não denunciem os abusos que sofrem. Isso cria uma subnotificação significativa, dificultando a elaboração de políticas públicas e intervenções eficazes baseadas em dados reais.

. Os dados apresentados na tabela 1, revelam uma preocupante realidade da violência contra a mulher, destacando um aumento constante no número de vítimas ao longo dos últimos anos, especialmente em Pernambuco. Esse estado aparece com o maior número de casos, o que aponta para uma situação alarmante e persistente.

Tabela 1: Evolução do Número de Vítimas de Abuso Doméstico: 2019 a 2023

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR					
REGIÃO	2019	2020	2021	2022	2023
CAPITAL	10.602	9.297	9.557	9.430	9.994
REGIÃO METROPOLITANA	10.633	10.464	10.242	11.408	15.139
INTERIOR	21.325	21.325	21.774	23.503	26.957
PERNAMBUCO	42.560	41.086	41.573	44.341	52.090

Fonte: Autoral, adaptado do SDS (2024)

Tabela 2: Evolução anual por município das vítimas de violência doméstica

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR					
MUNICÍPIO	2019	2020	2021	2022	2023
Cabo Santo Ag.	876	866	974	1,117	1,164
Caruaru	2,340	2,192	2,052	2,008	2,827
Jaboatão dos G.	2,327	2,625	2,449	2,846	3,778
Olinda	2,322	2,006	1,854	2,325	3,276
Paulista	2,090	2,143	2,072	2,083	3,010
Petrolina	2,037	2,006	2,164	2,341	2,922
Recife	10,602	9,297	9,557	9,430	9,994

Fonte: Autoral, adaptado do SDS (2024)

No período de janeiro a agosto de 2024, foram registrados mais de 35,000 mil casos de violência familiar e doméstica contra mulheres em Pernambuco, conforme dados disponíveis no site da Secretaria Estadual de Defesa Social (SDS). Isso equivale a uma média mensal de 4.441 notificações desse tipo de crime, como demonstra na tabela 3. O crescimento constante de casos demonstra que a violência contra a mulher continua a ser um problema estrutural em Pernambuco e em outras regiões do país.

Tabela 3: Vítimas da violência doméstica em 2024

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR									
REGIÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGOS	TOTAL
CAPITAL	976	822	947	837	760	706	663	754	6.465
REGIÃO METROPOLITANA	1.374	1.289	1.640	1.383	1.385	1.172	1.272	1.251	10.766
INTERIOR	2.314	2.204	2.547	2.309	2.200	2.087	2.015	2.147	17.823
PERNAMBUCO	4.664	4.315	5.134	4.529	4.345	3.965	3.950	4.152	35.054

Fonte: Autoral, adaptado do SDS (2024)

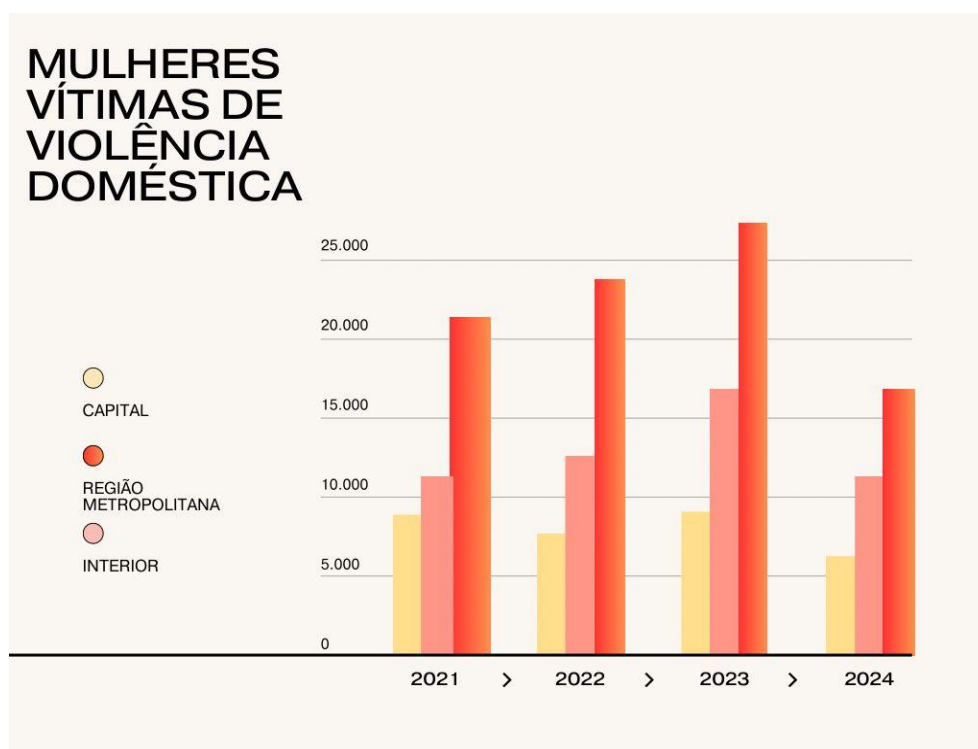
Tabela 4: Evolução por município dos números de vítimas de violência doméstica

GERÊNCIA GERAL DE ANÁLISE CRIMINAL E ESTATÍSTICA										
MUNICÍPIOS	JAN	FEV	MAR	ABRI	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	TOTAL
Cabo Santo Ag.	101	107	115	95	123	85	91	118	89	924
Caruaru	223	195	238	282	225	221	189	196	235	2,004
Jaboatão dos G.	331	320	458	388	362	298	353	389	328	3,227
Olinda	265	257	334	259	243	265	262	246	236	2,367
Paulista	316	271	364	306	256	270	230	245	230	2,488
Petrolina	244	207	243	222	238	199	181	234	232	2,000
Recife	976	823	947	837	763	710	667	791	785	7,299

Fonte: Autoral, adaptado do SDS (2024)

O gráfico 1 evidencia o avanço no número de vítimas de violência, com destaque especial para a região metropolitana, onde os casos têm crescido de maneira alarmante. A região, por ser mais densamente povoada e concentrar uma maior parte da população, tem se tornado um foco significativo da violência contra a mulher.

Gráfico 1: Taxa de vítimas da violência doméstica



Fonte: Autoral, adaptado do SDS (2024)

Esse aumento constante de vítimas registrado no gráfico ressalta a gravidade da situação, apontando para uma tendência preocupante que se intensifica ano após ano. Além disso, mostra que, enquanto o problema se espalha por diversas regiões, o impacto é mais acentuado nas áreas urbanas, onde a pressão social e a falta de privacidade muitas vezes dificultam ainda mais as denúncias.

5.2 ACOLHIMENTO E RECUPERAÇÃO

5.2.1: A função dos centros comunitários no empoderamento das mulheres vítimas de violência

A ONU Mulheres sugere que os centros comunitários desempenham um papel essencial como ferramentas de longo prazo no processo de recuperação e empoderamento das mulheres que vivenciaram situações de violência. Esses espaços, mais do que simples refúgios temporários, são projetados para atender a uma multiplicidade de necessidades, criando um ambiente seguro e acolhedor. Além disso, a arquitetura desses centros é frequentemente pensada para promover um senso de tranquilidade e proteção, com espaços bem iluminados, áreas de convivência harmoniosas e locais privados para atendimentos individuais. A disposição física do local contribui diretamente para que as mulheres se sintam à vontade, criando um espaço que inspira acolhimento e privacidade, fundamentais para a reconstrução da confiança e autoestima.

Portanto, a ONU Mulheres destaca que esses centros são mais do que abrigos físicos; são lugares de transformação pessoal e comunitária, onde as mulheres não apenas encontram proteção imediata, mas também têm a oportunidade de crescer e se empoderar em um ambiente pensado para promover sua plena recuperação. A arquitetura e os serviços combinados visam, juntos, criar um espaço que não só acolhe, mas que verdadeiramente empodera as mulheres para que possam recomeçar suas vidas de maneira digna, segura e confiante.

Centros de apoio comunitário são essenciais para a reabilitação de mulheres vítimas de violência doméstica, oferecendo um espaço seguro para recuperação e capacitação, e promovendo o fortalecimento das redes de suporte social." (Organização Mundial da Saúde) (OMS)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza a importância dos centros comunitários como essenciais para evitar que as vítimas de violência doméstica se sintam isoladas. Esses centros oferecem um sistema de apoio contínuo que abrange diversos aspectos da vida das mulheres. Eles não apenas envolvem a família e amigos, mas também proporcionam acesso a profissionais de saúde e a outras mulheres que passaram por experiências semelhantes.

Os centros frequentemente facilitam a integração social das vítimas por meio da promoção de grupos de apoio, atividades comunitárias e acompanhamento psicológico. Esses esforços ajudam a criar um ambiente seguro e acolhedor onde as mulheres podem compartilhar suas experiências e desenvolver novas relações de confiança e apoio mútuo.

5.2.2 Ser Clarice Lispector

No Dia Internacional da Mulher, em 8 de março de 2022, a Prefeitura do Recife inaugurou o Centro Comunitário Ser Clarice Lispector, localizado na Av. Recife, 700, no bairro de Areias, Recife - Pernambuco. Esta instituição é dedicada ao apoio e empoderamento de mulheres vítimas de violência doméstica. O centro oferece serviços de psicólogas, advogadas, assistentes sociais e educadoras sociais, funcionando das 7h às 19h todos os dias da semana. Os profissionais, treinados pela Secretaria da Mulher, são responsáveis pelo acolhimento e encaminhamento das mulheres que buscarem ajuda, atuando como parte de uma rede de proteção.

Figura 1: Fachada do centro Ser Clarice Lispector



Fonte: Autoral (2024)

Figura 2: Centro comunitário Ser Clarice Lispector



Fonte: Autoral (2024)

5.2.3 Clarice Lispector (Centro de Referência)

O Centro de Referência Clarice Lispector é uma instituição dedicada ao apoio e proteção de mulheres vítimas de violência doméstica ou sexista. Localizado em Recife, Pernambuco, na rua Doutor Silva Ferreira, 122, em Santo Amaro, este centro oferece uma gama de serviços essenciais.

Segundo o site da prefeitura do Recife o atendimento é gratuito e formado por equipe multidisciplinar de psicólogas, assistentes sociais, educadoras e advogadas, os casos são acompanhados e referenciados para rede municipal de proteção à mulher. E ainda dispõe espaços para abrigo emergencial de usuárias em atendimento, acompanhadas ou não de filhos.

A fachada do centro, com seu design simples e discreto, figura 3, desempenha um papel significativo ao transmitir a imagem de um espaço seguro e acessível. Ela acolhe a comunidade de maneira calorosa e respeitosa, evitando atrair atenções indesejadas.

Figura 3: Fachada do centro Clarice Lispector



Fonte: Autoral (2024)

O edifício possui uma estrutura funcional, projetada com o objetivo de priorizar a acessibilidade e o conforto dos usuários. Essa abordagem considera as diversas necessidades das mulheres que frequentam o centro, garantindo que todos se sintam bem-vindos e apoiados.

Dentro do espaço, encontram-se salas de atendimento individualizado, permitindo que as mulheres recebam suporte psicológico e social em um ambiente privado e acolhedor. Além disso, o centro conta com áreas destinadas a atividades coletivas, promovendo o fortalecimento dos vínculos comunitários e a troca de experiências entre as participantes. As áreas de convivência foram idealizadas para incentivar interações sociais, oferecendo um espaço onde as usuárias possam relaxar e se conectar.

Um elemento importante da estrutura é o espaço dedicado às crianças, figura 4, que permite que os pequenos fiquem seguros e entretidos enquanto suas mães recebem atendimento. Esse arranjo não só proporciona um ambiente mais tranquilo para as mães, mas também garante que as crianças estejam em um ambiente saudável e estimulante.

Figura 4: Espaço infantil do centro Clarice



Fonte: Autoral (2024)

5.2.4 Compaz (Clarice Lispector)

O Compaz (Centro Comunitário da Paz) Ariano Suassuna foi inaugurado em 12 de março de 2016, e está situado no bairro do Cordeiro, em Recife, Pernambuco. Este espaço público integra uma iniciativa mais ampla da prefeitura, que busca promover a paz e o desenvolvimento comunitário por meio de serviços integrados nas áreas de educação, cultura, esporte, lazer e cidadania.

Faz parte de um esforço abrangente que visa não apenas reduzir a violência e promover a segurança, mas também estimular o desenvolvimento comunitário por meio de uma abordagem integrada, abrangendo diversas áreas fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. O centro foi concebido como um ponto de convergência para educação, cultura, esporte, lazer e cidadania, garantindo que moradores de todas as idades e origens tenham acesso a recursos e oportunidades que anteriormente eram restritos.

O design do Compaz se destaca por sua configuração ampla e arejada (Figura 5), caracterizada por grandes janelas que permitem a entrada generosa de luz natural, criando um ambiente luminoso e agradável. Essa proposta arquitetônica visa não apenas proporcionar conforto, mas também incentivar a convivência e a interação social entre os usuários do espaço.

Figura 5: Compaz, Ariano Suassuna



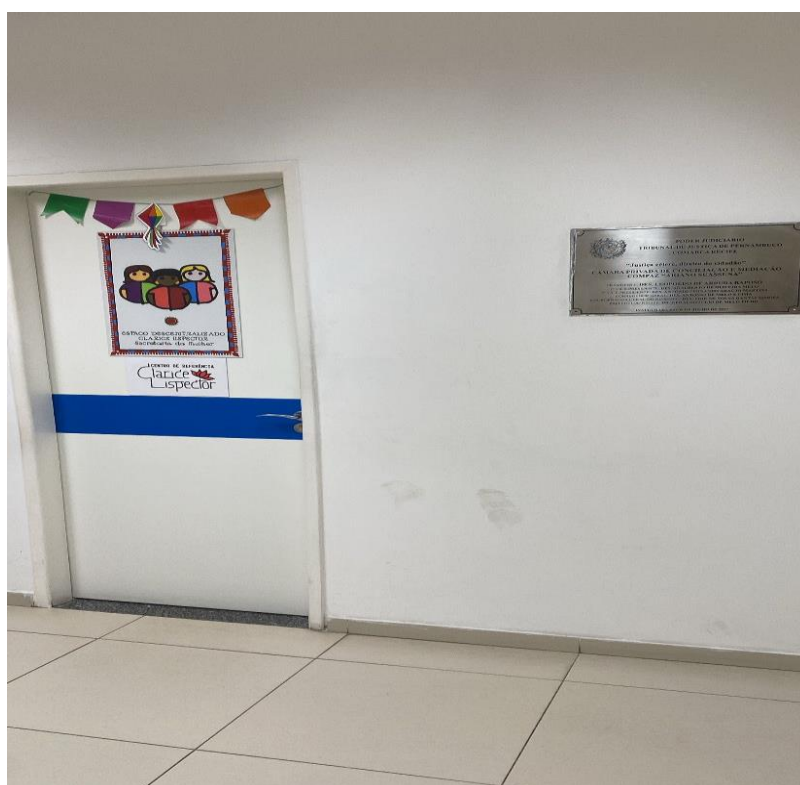
Fonte: Autoral (2024)

A Sala Clarice Lispector, situada no Compaz Ariano Suassuna em Recife, figura 6, é um espaço especialmente concebido para o acolhimento e acompanhamento de mulheres em situação de violência doméstica. Esse ambiente foi projetado para garantir privacidade, segurança e conforto, proporcionando um local onde as mulheres possam buscar apoio especializado de maneira respeitosa e confidencial.

Integrada ao Compaz, essa sala representa um ponto de referência crucial no combate à violência doméstica, funcionando como um espaço seguro e acolhedor para mulheres em situação de vulnerabilidade. A Sala Clarice Lispector oferece suporte integral e humanizado, abordando não apenas as necessidades imediatas das vítimas, mas também promovendo o fortalecimento emocional e psicológico.

A decoração do espaço foi cuidadosamente planejada para evocar uma atmosfera intimista e contemplativa, refletindo as características da obra de Clarice Lispector. Com cores suaves, móveis confortáveis e uma iluminação adequada, a sala se transforma em um ambiente propício ao acolhimento e à reflexão. Dessa forma, a sala não só serve como um espaço de apoio, mas também como um local de conexão entre a comunidade e o universo literário, incentivando o desenvolvimento cultural e intelectual dos frequentadores do Compaz Ariano Suassuna.

Figura 6: sala Clarice Lispector



Fonte: Autoral (2024)

5.3 Espaços verdes como ferramenta terapêutica para vítimas de abuso doméstico.

Os jardins terapêuticos têm o potencial de desempenhar um papel fundamental na qualidade de vida urbana e, portanto, devem ser considerados no planejamento de centro comunitários. Além de proporcionar experiências sensoriais e estimular os sentidos, esses jardins podem exercer funções que vão além do aspecto lúdico e terapêutico. Eles constituem microambientes que influenciam positivamente o bem-estar dos usuários, podendo também ter um caráter educativo ao promover a aprendizagem e a sociabilidade, além de introduzir questões ambientais no cotidiano urbano. (Constantino 2004, p.56)

Segundo Marcus e Sachs (2014), o desenho dos espaços exteriores deve seguir as necessidades e exigências dos usuários a que se destina. No caso dos espaços exteriores de centro comunitário, eles devem obedecer aos seguintes critérios:

Acessibilidade: Os espaços verdes devem ser acessíveis a todos, considerando as dificuldades de circulação.

Conforto fisiológico: Bancos à sombra ou ao sol, ou mesmo protegidos das brisas, podem incentivar um maior número de usuários a desfrutar do espaço.

Sensação de controle e segurança: Em situações onde há sensação de falta de controle, patologias como depressão, passividade, hipertensão e diminuição da imunidade podem ser exacerbadas. A presença de diversos caminhos, áreas de descanso, ou simplesmente mobiliário urbano para assento, proporciona aos usuários uma maior sensação de controle e segurança.

Sustentabilidade: Cobrir o solo com grama ou vegetação espontânea reduz o surgimento de espécies indesejadas nos jardins, diminuindo os custos de manutenção dos gramados existentes. Utilizar plantas que requerem pouca água e são nativas também é uma estratégia eficaz para reduzir o consumo de água e os esforços de manutenção no jardim.

Figura 7: Exemplo de um jardim terapêutico



Fonte: <https://www.ibjardinsterapeuticos.net.br/2023/07/27/3-passos-para-criar-um-jardim-terapeutico/>

5.4 A influência da arquitetura sensorial no âmbito psicológico das mulheres.

"A arquitetura sensorial pode ser projetada para criar espaços que não apenas acomodam as necessidades físicas, mas também promovem a saúde mental e emocional dos usuários, proporcionando um ambiente de apoio e conforto."²

Pallasmaa, (1996) discute profundamente como os elementos sensoriais na arquitetura podem influenciar o bem-estar psicológico das pessoas. Enfatizando que ambientes que incorporam luz natural, cores suaves e organização espacial não apenas criam um cenário estético agradável, mas também têm um impacto positivo significativo no estado emocional das mulheres. O autor defende que a arquitetura deve envolver todos os sentidos humanos, visão, audição, tato, olfato e paladar. Ele acredita que uma verdadeira experiência arquitetônica deve ser multissensorial, engajando o corpo e a mente de maneiras diversas e profundas.

O livro explora como as memórias e a imagem corporal influenciam a percepção do espaço. Sugerindo que as experiências passadas e as lembranças corporais contribuem para a maneira como percebemos e nos relacionamos com os ambientes arquitetônicos. Cada detalhe na arquitetura, desde os materiais usados até as texturas e formas, tem o potencial de afetar como nos sentimos em um espaço. Pallasmaa acredita que esses aspectos devem ser cuidadosamente considerados para criar um ambiente que ofereça conforto e um sentimento de pertencimento. Ele defende uma abordagem sensorial e holística da arquitetura, onde a estética e a funcionalidade se encontram para criar um espaço que seja não apenas habitável, mas verdadeiramente acolhedor e significativo.

Quando Pallasmaa fala sobre a casa como uma extensão do corpo humano, ele está enfatizando a ideia de que a arquitetura deve ser concebida para atender às necessidades e sensibilidades dos seres humanos em um nível mais profundo. Para ele, a casa é mais do que um simples abrigo; é um espaço que deve ressoar com nossas experiências sensoriais e emocionais

"A arquitetura sensorial pode transformar um ambiente em um espaço emocionalmente significativo, influenciando diretamente o bem-estar psicológico das pessoas que o habitam."³ (Juhani Pallasmaa)

Juhani Pallasmaa explora profundamente a ideia de que a arquitetura sensorial pode transformar ambientes e influenciar o bem-estar psicológico dos indivíduos. Argumentando que a arquitetura deve considerar a experiência completa do ser humano, não apenas do ponto de vista funcional e estético, mas também do sensorial e emocional. Com base em seus pensamentos, a arquitetura sensorial foi escolhida como a abordagem ideal para o desenvolvimento do anteprojeto As Marias, um centro comunitário destinado a vítimas de abuso doméstico.

² Adaptado de KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen. *The Experience of Nature: A Psychological Perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989

³ Juhani Pallasmaa, em "The Eyes of the Skin: Architecture and the Senses".

5.4.1 Cores

Uma das várias formas de manifestação da arquitetura sensorial é o uso das cores. Essa manifestação psicológica atua no processo de criação do espaço e é responsável por alterar o humor das pessoas que vivenciam determinado ambiente. De acordo com Gurgel (2005, pág. 61), as cores atuam em nosso subconsciente, evocando memórias e sensações que influenciam nosso estado de espírito, as cores mais saturadas e intensas tendem a ter um impacto mais forte, enquanto tons mais suaves proporcionam uma sensação mais calma.

"As cores não estão apenas lá para serem vistas. Elas afetam todo o corpo e a mente, e influenciam nossas emoções e a maneira como percebemos o mundo ao nosso redor." Mahnke, Frank H. "Color, Environment, & Human Response." (1996)

Segundo o autor as cores frias como azuis, verdes e violetas tendem a criar uma atmosfera mais calma e relaxante. Usadas de forma estratégica, para criar atmosferas agradáveis e funcionais atendendo às necessidades e desejos de todas as vítimas. A aplicação dessas cores pode ajudar a reduzir o estresse dos ocupantes. Ambientes com cores frias podem criar um espaço que se sinta mais seguro e acolhedor, o que pode ajudar a aliviar tensões e promover um ambiente mais tranquilo.

Com o uso estratégico das cores no projeto não apenas embeleza um espaço, mas também molda a experiência emocional e psicológica dos ocupantes. Atribuindo uma ferramenta poderosa que, quando utilizada com consideração, pode transformar significativamente a forma como as pessoas vivenciam e interagem com seu ambiente e tais cores mencionadas foram as escolhidas com predominância a criação do projeto.

5.4.2 Iluminação

Segundo Rasmussen (2002, pág. 193), a iluminação desempenha um papel crucial na forma como percebemos e vivenciamos a arquitetura, servindo não apenas como um meio de comunicação, mas também como um elemento fundamental na criação de sensações espaciais. A luz tem a capacidade de estabelecer uma conexão entre as dimensões reais e perceptivas dos ambientes, facilitando a transição entre os espaços internos e externos.

De acordo com Colin (2000, pág. 60), a iluminação é essencial para moldar a forma espacial figurativa, influenciando diretamente nossa percepção do espaço e enriquecendo a experiência arquitetônica ao destacar e transformar as características dos ambientes. Ela pode estabelecer diferentes atmosferas em um espaço, influenciando o humor e o conforto dos ocupantes. Luzes quentes e suaves

podem criar uma atmosfera relaxante, enquanto luzes frias e brilhantes podem energizar o ambiente.

A luz natural, ao atuar como um reagente essencial, proporciona bem-estar e é fundamental para melhorar a qualidade de vida das vítimas de abuso. Além disso, a aplicação de estratégias de iluminação natural pode otimizar os ganhos e perdas térmicas através de vãos envidraçados, podendo até eliminar a necessidade de iluminação artificial. (Costa, 2013, pág. 63). Para o autor a luz natural não só contribui para o conforto físico, mas também pode ter um efeito positivo na recuperação emocional dos indivíduos. Ambientes bem iluminados podem transmitir uma sensação de segurança e tranquilidade, essencial para o bem-estar e a recuperação das vítimas.

5.4.3 Textura

Segundo Pallasmaa⁴, a textura na arquitetura vai além da simples superfície física dos materiais utilizados. Ele enfatiza que a textura é uma experiência tátil que tem o poder de influenciar profundamente nossa percepção e experiência do espaço arquitetônico.

Pallasmaa argumenta que as texturas em um ambiente construído vão além de sua função meramente visual ou estética; elas devem ser compreendidas como elementos que oferecem uma experiência tátil fundamental. Segundo ele, as sensações físicas provocadas pelas texturas têm um impacto profundo na nossa interação com o espaço, influenciando não apenas nosso conforto, mas também nossa resposta emocional e percepção do ambiente. Quando as texturas são cuidadosamente escolhidas e aplicadas, elas contribuem para uma experiência sensorial completa, enriquecendo a forma como vivenciamos o espaço ao nosso redor. A textura das superfícies pode evocar sentimentos de aconchego, segurança ou dinamismo, moldando nossa compreensão do espaço e afetando o nosso bem-estar.

Assim, Pallasmaa destaca a importância de considerar as qualidades táteis das texturas na arquitetura, reconhecendo que elas desempenham um papel crucial na criação de ambientes que não só são visualmente atraentes, mas também emocionalmente ressonantes e fisicamente confortáveis.

⁴ No livro, *Os olhos da pele* (1996)

6 ESTUDO DE CASO

6.1 Abrigo para vítima de violência doméstica

FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Amos Goldreich Architecture, Jacobs Yaniv Architects;

Localizado: Tel Aviv, Israel;

Área construída: 1.600 m²;

Ano: 2018

Materiais utilizados: Aço, vidro e tijolo

Apesar de a área construída ser de 1.600m² e o terreno escolhido para o anteprojeto “As Marias” ter uma área total construída de 4.319,46 m², o abrigo foi selecionado para o estudo de caso devido à sua distribuição de diversas funções. Essas funções incluem áreas de escritórios para funcionários e voluntários, jardins, salas de capacitação, cozinhas, refeitórios, espaços de acomodação, assistências e áreas infantis. Essa diversidade de distribuições nos motivou a escolhê-lo para a execução do TCC2, a parte mais técnica do projeto.

Breve Descrição do projeto.

O abrigo oferece um refúgio seguro para mães e seus filhos que enfrentam situações de abuso doméstico, proporcionando a cada família um espaço próprio dentro de uma construção maior. Cada família recebe uma "casa" individualizada, o que lhes permite preservar uma sensação de privacidade e manter uma rotina familiar próxima ao normal, mesmo em meio a um contexto de vulnerabilidade. O projeto foi cuidadosamente planejado para abrigar até 12 famílias ao mesmo tempo, promovendo não apenas acolhimento, mas também um ambiente onde a recuperação emocional e a reconstrução de suas vidas podem ocorrer com dignidade e suporte.

Figura 8: Área de lazer do abrigo em Israel



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
Acesso em 15 junh. 2024.

O edifício apresenta uma interessante composição arquitetônica, com duas fachadas distintas que desempenham papéis complementares. A primeira, voltada para o exterior, foi projetada para transmitir uma forte sensação de segurança e proteção, criando um ambiente acolhedor e confiável para os visitantes e residentes.

A segunda fachada, voltada para o interior, abre-se generosamente para um jardim central, que é considerado o verdadeiro “coração” terapêutico do abrigo, figura 9 e 10. Esse espaço verde não só proporciona um refúgio sereno e relaxante, mas também serve como um ponto de interação e convivência entre os usuários do abrigo.

Figura 9: Espaço do abrigo em Israel



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
Acesso em 15 junho. 2024.

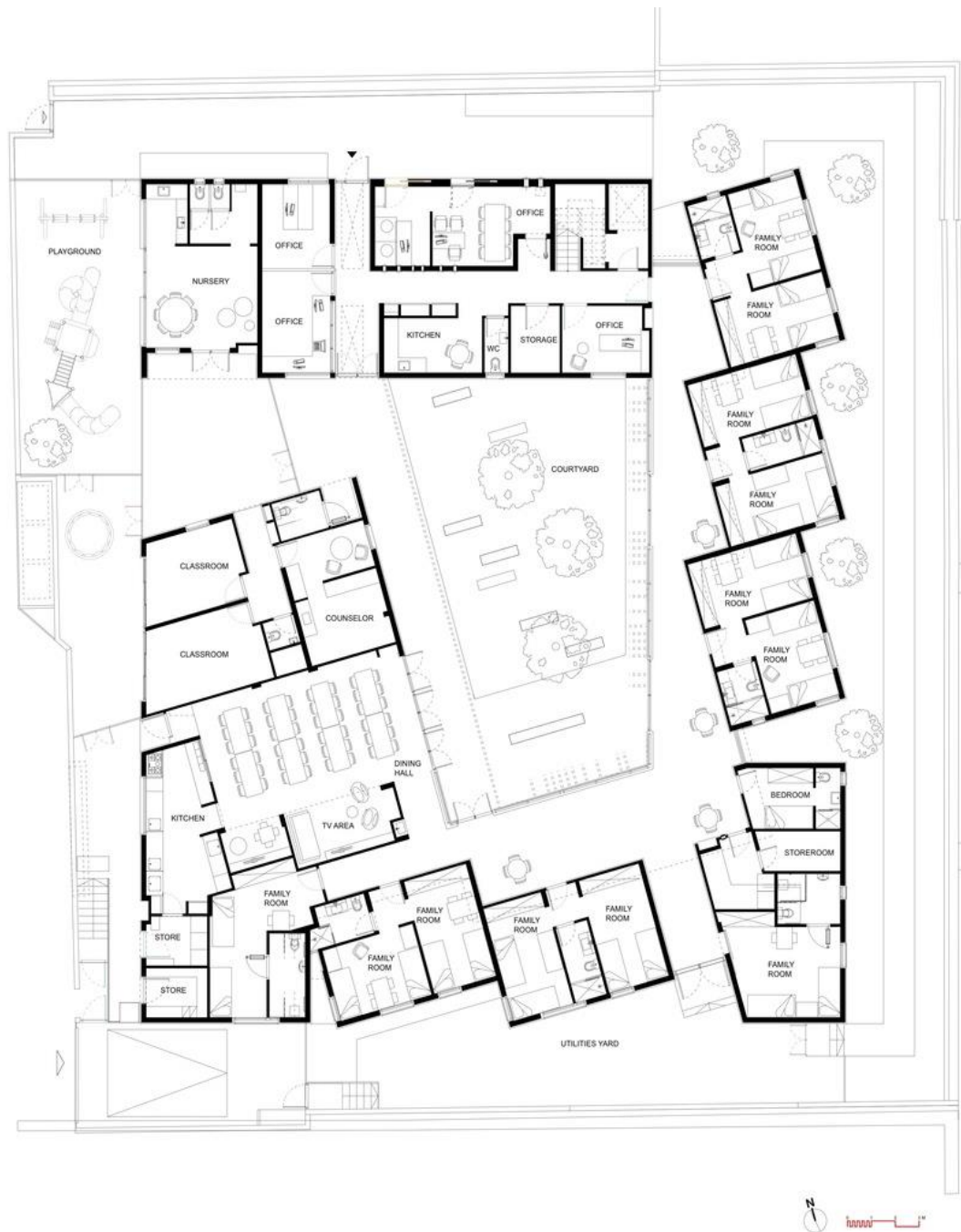
Figura 10: Área de lazer do abrigo em Israel



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
Acesso em 15 junho. 2024.

O layout da planta térrea do abrigo em Israel, ilustrado na figura 11, inclui quartos individuais e compartilhados, além de salas de terapia e apoio psicológico, criando um ambiente de cura e recuperação. Áreas comuns, como cozinha e sala de estar, são pensadas para proporcionar conforto e um senso de comunidade. A planta térrea também contempla espaços ao ar livre, permitindo momentos de tranquilidade e conexão com a natureza, essenciais para o bem-estar das residentes.

Figura 11: Planta térrea do abrigo em Israel

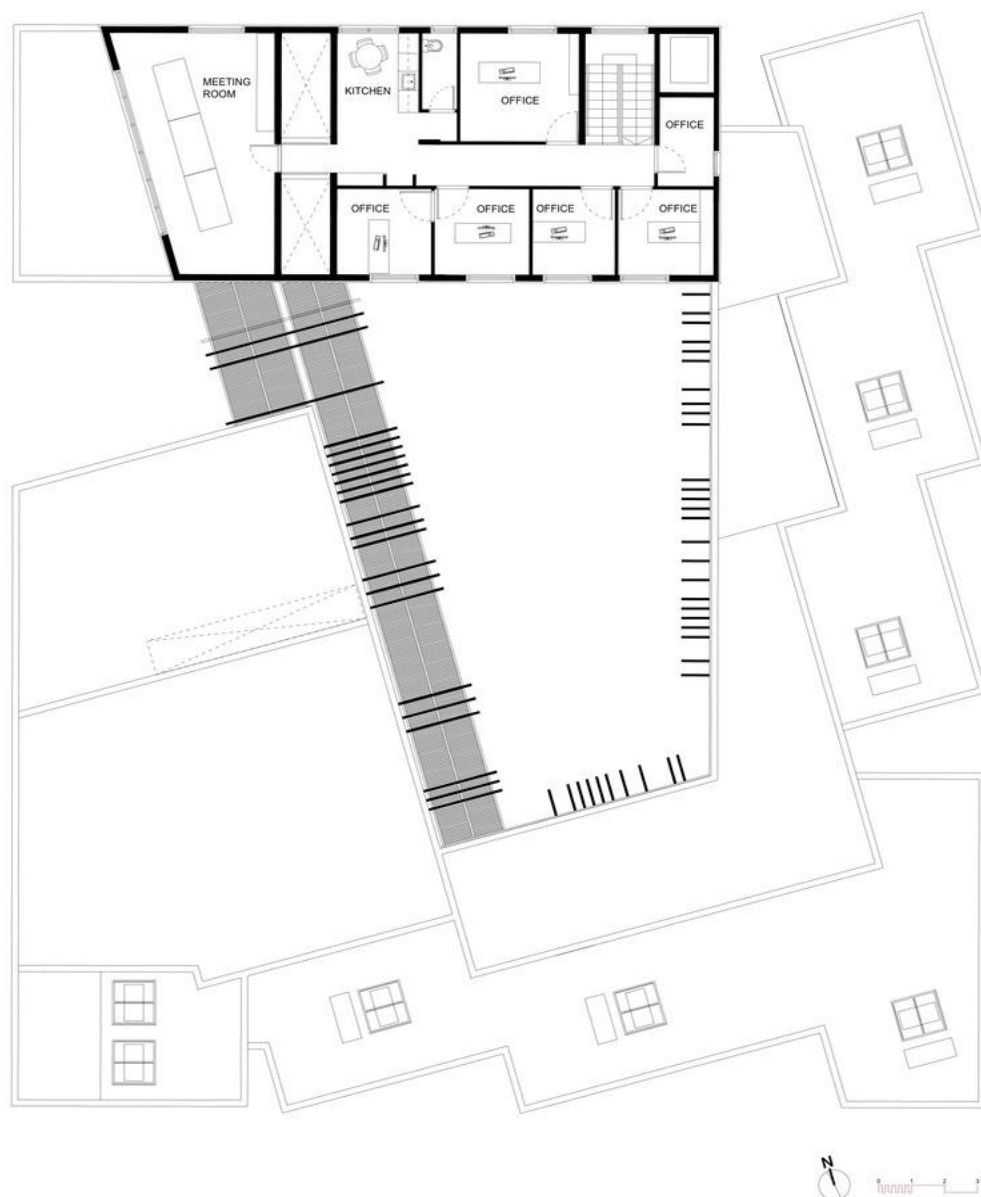


Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
Acesso em 15 junho. 2024.

A planta do primeiro pavimento, figura 12, foi projetada para complementar a segurança e o bem-estar das usuárias. Neste nível, encontram-se áreas dedicadas ao suporte psicológico e à capacitação, como salas de terapia, workshops e treinamento profissional.

O layout prioriza a funcionalidade e a privacidade, com espaços flexíveis que podem ser adaptados para diferentes atividades. Além disso, áreas de convivência, como uma sala de recreação e uma biblioteca, incentivam o fortalecimento da comunidade entre as residentes, promovendo interação e apoio mútuo.

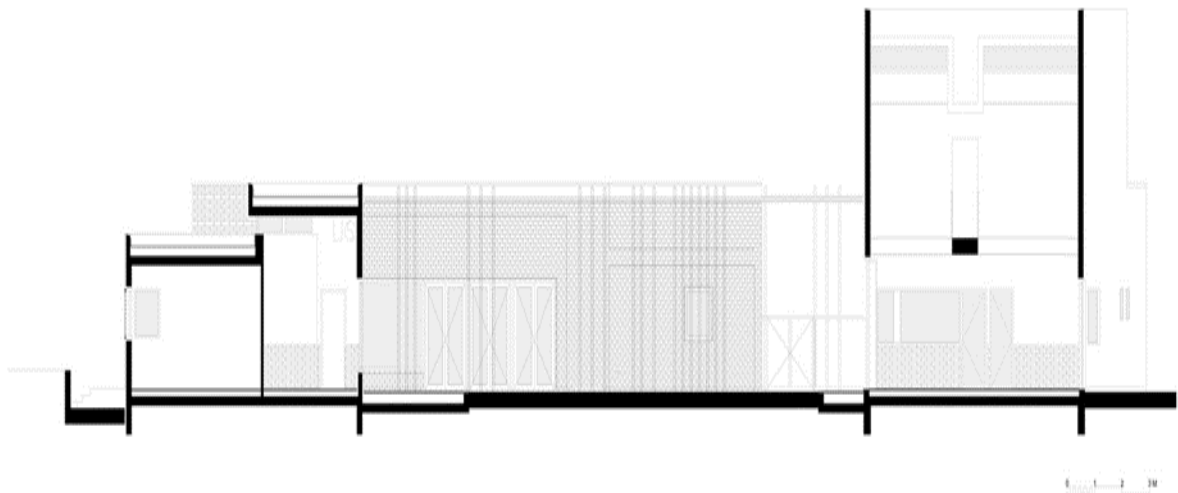
Figura 12: Planta do primeiro pavimento do abrigo em Israel



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
Acesso em 15 junho. 2024.

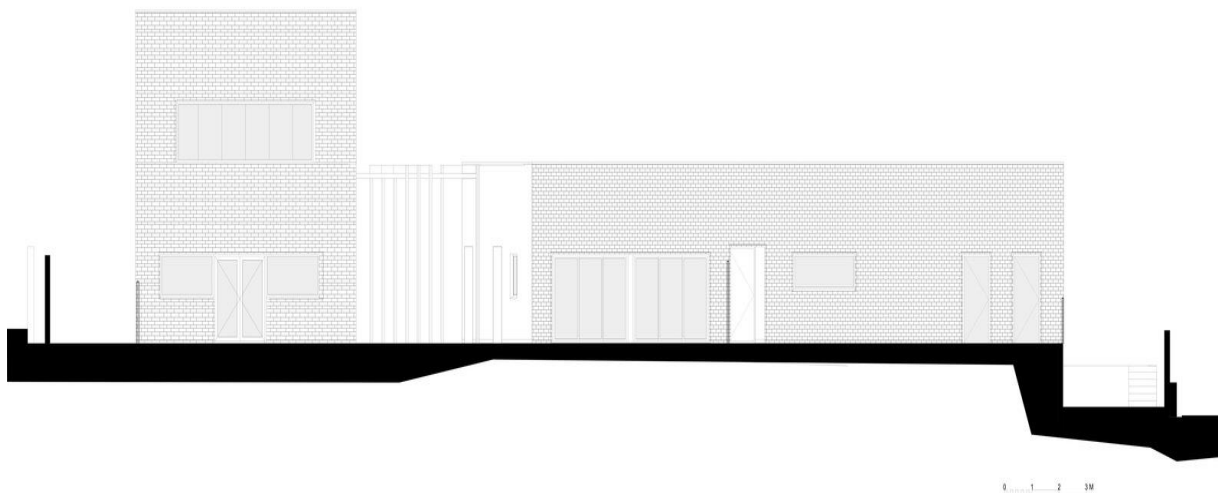
No corte A, ilustrado na figura 13, pode-se observar a disposição dos espaços internos, incluindo salas de terapia e áreas de convivência, projetadas para proporcionar privacidade e conforto. Já no corte B, representado na figura 14, destaca-se a relação entre os diferentes níveis do abrigo, evidenciando a conexão entre áreas de apoio psicológico e espaços dedicados a atividades comunitárias. A organização em andares permite uma clara separação entre as áreas privadas e comuns, garantindo um ambiente seguro e acolhedor para a recuperação das usuárias.

Figura 13: Corte A do abrigo em Israel



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
Acesso em 15 junh. 2024.

Figura 14: Corte B do abrigo em Israel



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
Acesso em 15 junh. 2024.

PROGRAMA DO ABRIGO INCLUI:

Quadro 2- Programa de abrigo na área térreo do abrigo para vítimas em Israel



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab
 Edição: autoria própria

6.2 Casa MP / Taguá arquitetura

FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Taguá arquitetura

Autores: Mariana Rotta e Thiago Brugnolo

Localizado: Cabreúva, Brasil

Área construídas: 350 m²

Ano: 2021

APLICAÇÃO DO PROJETO

A ESTÉTICA

- Tijolos
- Madeira
- Concreto aparente e aço

Breve descrição do projeto

Desenvolvido pelo escritório Taguá Arquitetura, é uma residência contemporânea localizada em São Paulo, Brasil. Esta obra destaca-se pela integração harmoniosa com o entorno urbano e rural, utilizando elementos naturais e um design funcional e elegante.

Algumas das suas principais características

A construção é composta por de tijolos, madeira, concreto aparente e aço, conferindo um aspecto bruto que realça a materialidade da arquitetura. Todos os elementos da residência, incluindo o piso de concreto polido e a laje painel aparente, seguem uma linguagem mais brutalista, criando uma unidade coesa no conjunto, apesar do tamanho do lote construído, o segundo estudo de caso foi escolhido pelos motivos citados, escolhido por sua estética.

O uso de materiais sustentáveis e tecnologias de eficiência energética são pontos fundamentais no projeto. Incluindo o sistema de captação de água da chuva, painéis solares e o uso de materiais de baixo impacto ambiental, como o tijolo ecológico.

É uma construção ecologicamente correta e inteligente, aproveitando ao máximo as vantagens oferecidas por esses materiais.

6.2.1 Tijolos ecológico

Os tijolos ecológicos, figura 15, conforme aponta Eduardo Souza (2024), apresentam diversas vantagens em comparação aos tijolos cerâmicos tradicionais. Um dos principais benefícios é a redução dos custos de produção, tornando-os uma opção mais acessível para construções. Essa economia pode ser especialmente significativa em projetos de grande escala, onde o orçamento é uma preocupação constante.

Figura 15: Modelos de tijolos ecológico



Fonte: Disponível em : <https://www.archdaily.com.br/br/995434/casa-mp-tagua-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 10 junh. 2024.

(...)Quanto mais pensarmos em técnicas construtivas que gerem menos impactos ao meio ambiente e que sejam mais pré-fabricados, mais evoluímos o sistema construtivo do país como um todo e colaboramos com a manutenção do meio ambiente, pensando no descarte desse entulho de obra, que gera transtornos e precisa ser repensado cada vez mais. (Taguá Arquitetura, 2024)

Destacam-se pela sua resistência e durabilidade. Os mesmos são concebidos para enfrentar condições climáticas adversas, como chuvas intensas, calor extremo e ventos fortes, assegurando a longevidade das estruturas que utilizam esse tipo de tijolo. Essa característica não apenas diminui a necessidade de manutenção frequente, mas também contribui para a redução do impacto ambiental relacionado à reconstrução e ao uso de materiais de reparo.

A fachada do projeto como mostra a figura 16, é um exemplo marcante de design contemporâneo, que combina estética e funcionalidade. Com um visual moderno e arrojado, a fachada apresenta linhas limpas e formas geométricas, proporcionando uma sensação de harmonia e equilíbrio.

Um dos aspectos mais notáveis é a utilização de amplos painéis de vidro, que não apenas possibilitam a entrada generosa de luz natural, mas também criam uma conexão visual com o ambiente externo. Essa transparência resulta em um espaço interno mais iluminado e ventilado, ao mesmo tempo que promove a integração da natureza com o interior da residência.

Figura 16: Fachada da casa MP



Fonte: Disponível em : <https://www.archdaily.com.br/br/995434/casa-mp-tagua-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 10 junh. 2024.

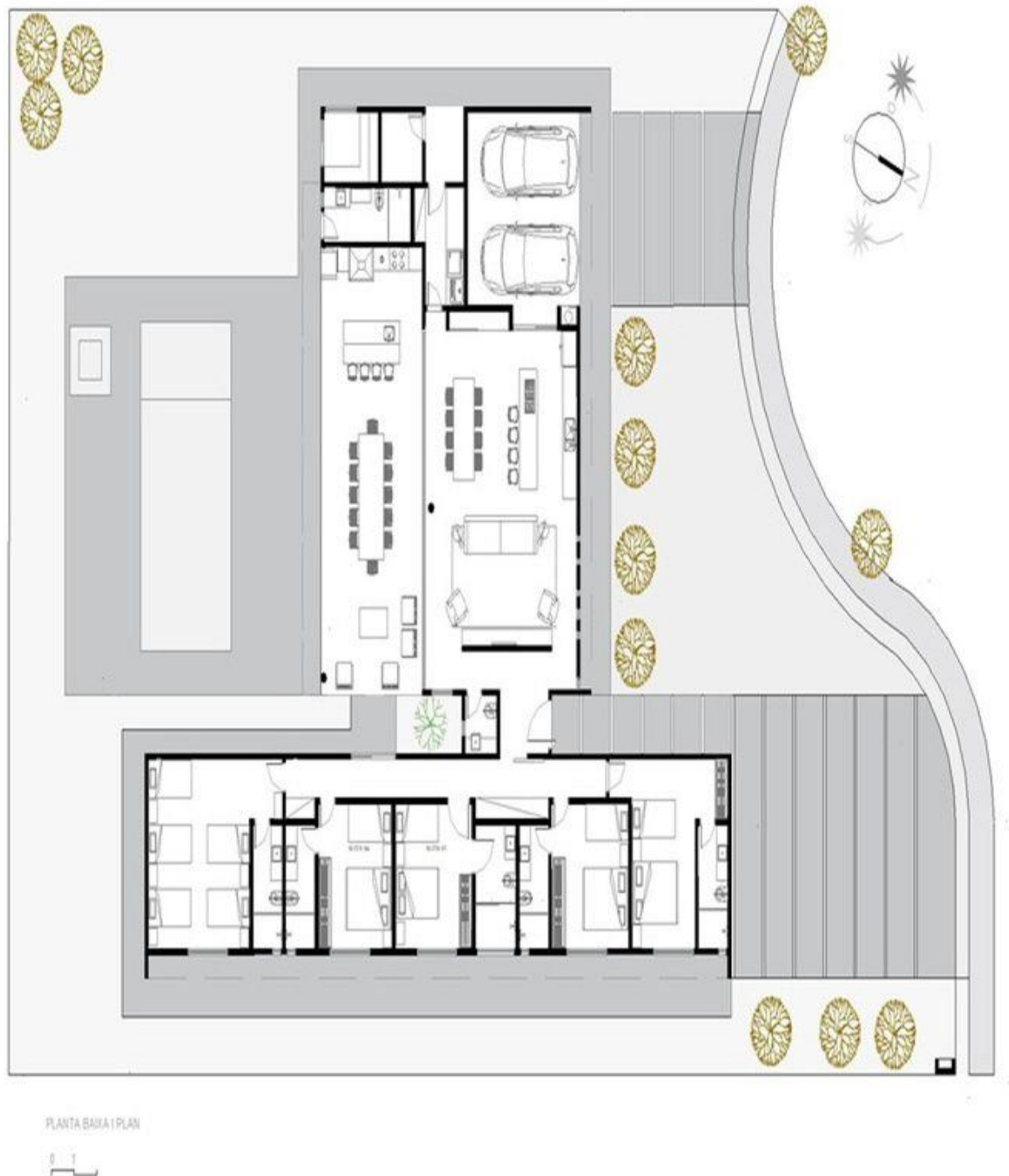
Figura 17: Interior da casa MP



Fonte: Disponível em : <https://www.archdaily.com.br/br/995434/casa-mp-tagua-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 10 junh. 2024.

A planta baixa, figura 18, divide as áreas sociais, privados e de serviços. As áreas comuns, como a sala de estar, a sala de jantar e a cozinha, são integradas, criando um espaço amplo e convidativo para convívio social. Levando em consideração a conexão com o exterior. A disposição de portas de vidro e janelas amplas permite a transição suave entre os ambientes internos e externos, proporcionando acesso fácil a varandas ou pátios.

Figura 18: Planta baixa da casa MP

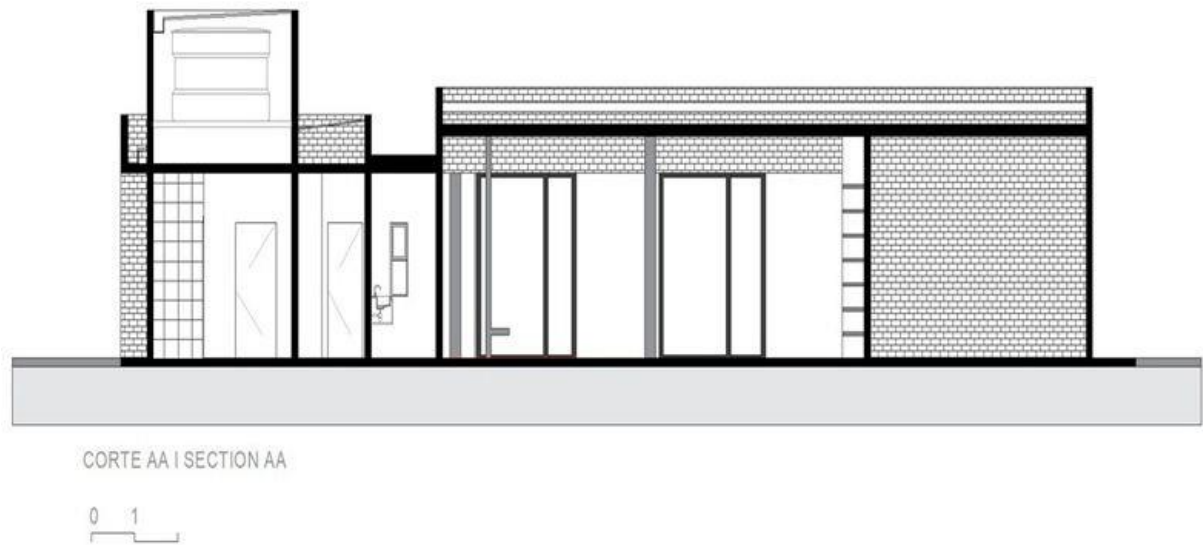


Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/995434/casa-mp-tagua-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 10 junh. 2024.

No corte AA, ilustrado na figura 19, é possível notar a integração dos espaços de convivência, como a sala e a cozinha, que se conectam visualmente ao exterior através de amplas aberturas. A distribuição dos pavimentos em níveis acompanha a inclinação do terreno, criando uma relação harmoniosa com o lote.

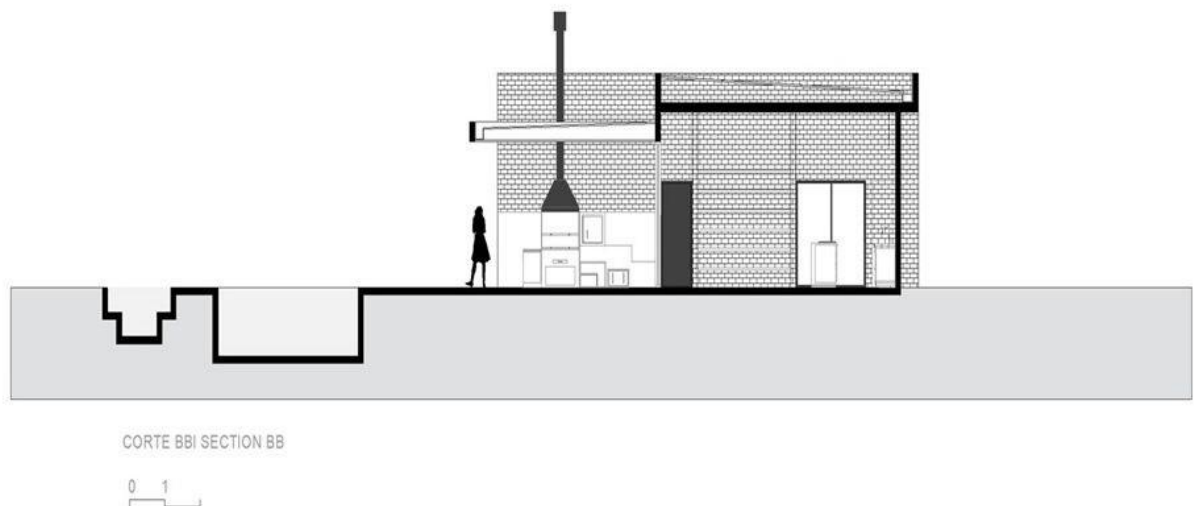
Por sua vez, no corte BB, representado na figura 20, destaca-se a transição suave entre a área social e os quartos. A circulação é projetada para priorizar a iluminação e ventilação naturais, proporcionando um equilíbrio entre privacidade e a conexão com o ambiente externo.

Figura 19: Corte AA da casa MP



Fonte: Disponível em : <https://www.archdaily.com.br/br/995434/casa-mp-tagua-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 10 junh. 2024.

Figura 20: Corte BB da casa MP

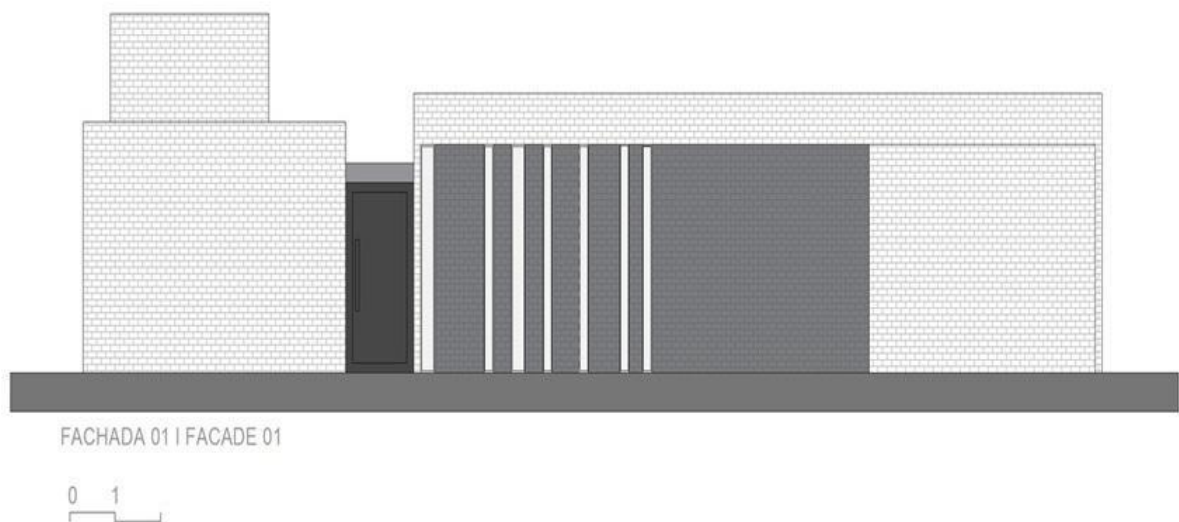


Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/995434/casa-mp-tagua-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 10 junh. 2024.

A fachada frontal, figura 21, é caracterizada por uma linguagem arquitetônica marcada por amplas aberturas que favorecem a iluminação natural e a ventilação cruzada.

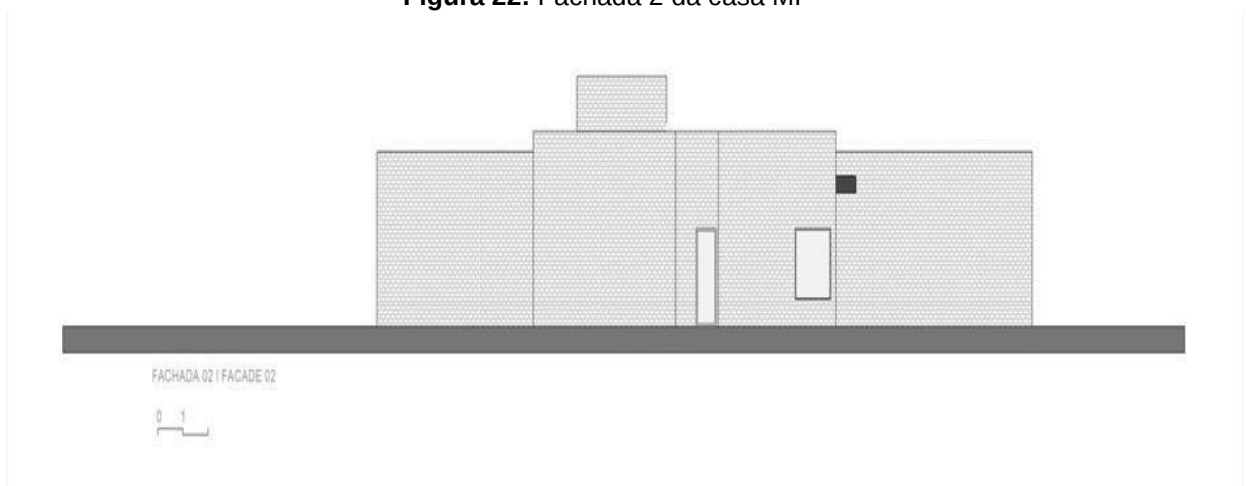
Na fachada 2, figura 22, a abordagem é um pouco mais fechada, priorizando a privacidade dos espaços internos, como os quartos. Essa fachada utiliza janelas menores e elementos de brise que regulam a entrada de luz e garantem um ambiente interno confortável. Apesar de mais reservada, ela também apresenta detalhes arquitetônicos que enriquecem sua estética

Figura 21: Fachada 1 da casa MP



Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/995434/casa-mp-tagua-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 10 junh. 2024.

Figura 22: Fachada 2 da casa MP



Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/995434/casa-mp-tagua-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 10 junh. 2024.

6.3 Centro de Oportunidade para Mulheres / Sharon Davis Design

FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Sharon Davis Design

Localizado: Ruanda, África Oriental

Área: 2200 m²

Ano: 2013

O design arquitetônico do centro incorpora princípios de sustentabilidade, utilizando materiais locais e técnicas de construção que minimizam o impacto ambiental. uma série de pavilhões em escala humana aglomerados para criar segurança e comunidade para mais de 300 mulheres. O projeto conta com diversos espaços funcionais, figura 23 e 24, incluindo salas de aula, oficinas, áreas de produção e espaços comunitários, todos projetados para serem flexíveis e adaptáveis às necessidades das usuárias.

Figura 23: Centro de oportunidade para mulheres



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design/524af615e8e44e67bf000353-women-s-opportunity-center-sharon-davis-design-photo> Acesso em 30 junho. 2024.

Figura 24: Espaços para vítimas do projeto Sharon



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design/524af615e8e44e67bf000353-women-s-opportunity-center-sharon-davis-design-photo> Acesso em 30 junho. 2024.

6.3.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto inclui uma fazenda demonstrativa, figura 25, que ajuda as mulheres a produzir e comercializar os seus próprios bens. Esta Iniciativa Comercial Integrada a Agricultura ensina mulheres a produzir a renda a partir da terra através de técnicas orgânicas voltadas para a produção comercial, oferecendo treinamentos em habilidades práticas e oportunidades de emprego que permitem a geração de renda. Além disso, o centro disponibiliza programas educativos e de capacitação, abrangendo desde a alfabetização até habilidades empresariais, promovendo a autossuficiência das mulheres. Questões de saúde também são abordadas no centro, com a oferta de serviços de saúde reprodutiva e programas de bem-estar, garantindo que as mulheres tenham acesso a cuidados essenciais.

O impacto social do Centro de Oportunidade para Mulheres é significativo, oferecendo às mulheres a chance de adquirir novas habilidades, encontrar apoio emocional e físico, e melhorar suas condições de vida. O trabalho de Sharon Davis Design no centro tem sido amplamente reconhecido como um modelo de arquitetura que não apenas atende às necessidades funcionais, mas também contribui para o bem-estar e o empoderamento das pessoas que serve, destacando-se como um exemplo de como a arquitetura pode ser uma ferramenta poderosa para promover a justiça social e o desenvolvimento sustentável.

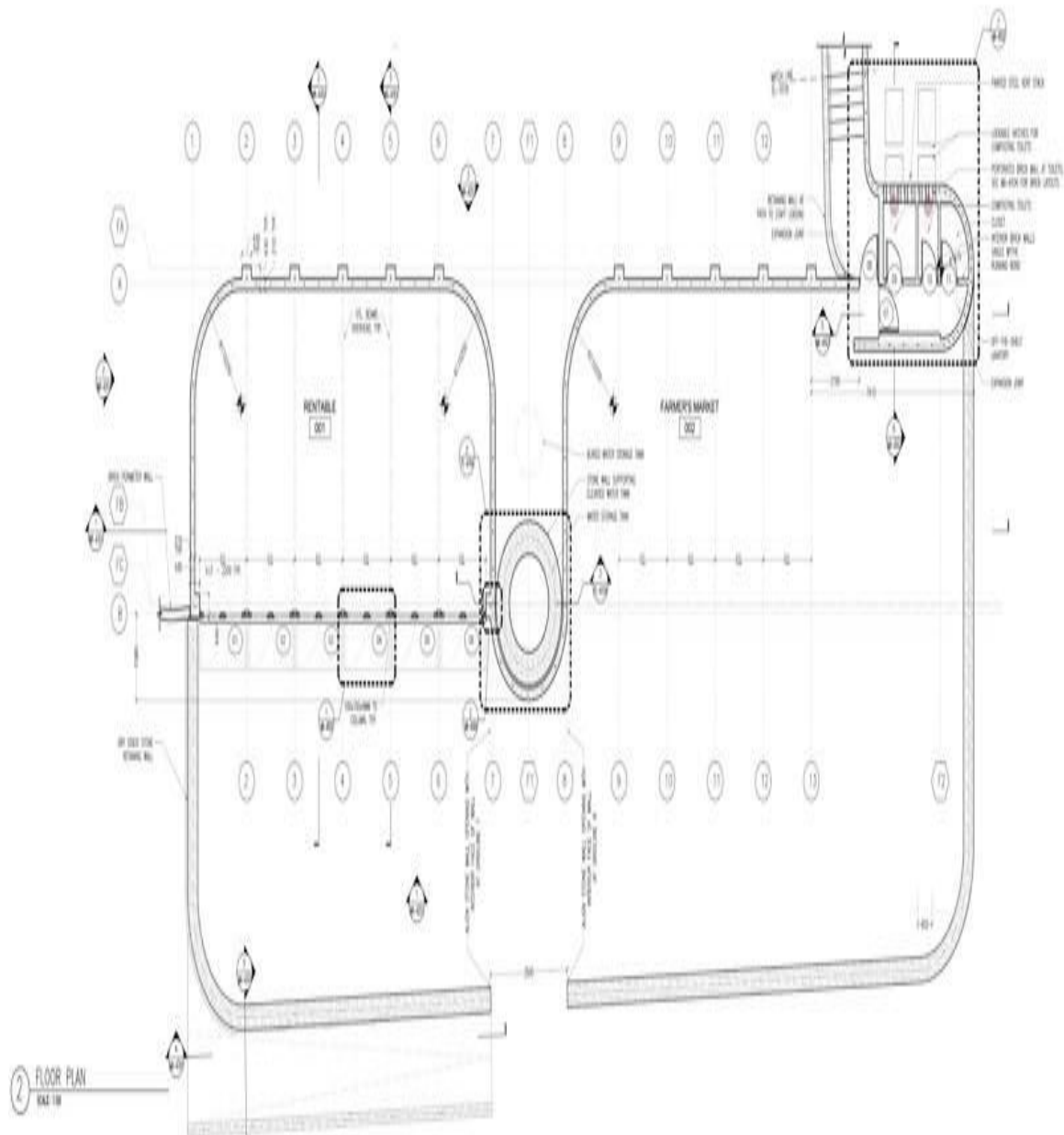
Figura 25: Fazenda demonstrativa para as mulheres produzir



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design/524af615e8e44e67bf000353-women-s-opportunity-center-sharon-davis-design-photo> Acesso em 30 junho. 2024.

A planta térrea, figura 26, organiza-se em torno de áreas centrais de convivência e oficinas, projetadas para treinamento em habilidades artesanais e empresariais. Além dessas áreas principais, há salas de aula, espaços de apoio e uma cozinha comunitária, que incentivam a interação entre as usuárias. O design também prioriza a ventilação cruzada e iluminação natural, otimizando o conforto térmico e energético. As áreas abertas e de circulação fluida fortalecem o senso de comunidade, enquanto jardins e pátios externos oferecem espaços de descanso e conexão com a natureza, promovendo um ambiente de cura e crescimento

Figura 26: Planta térrea do projeto Sharon

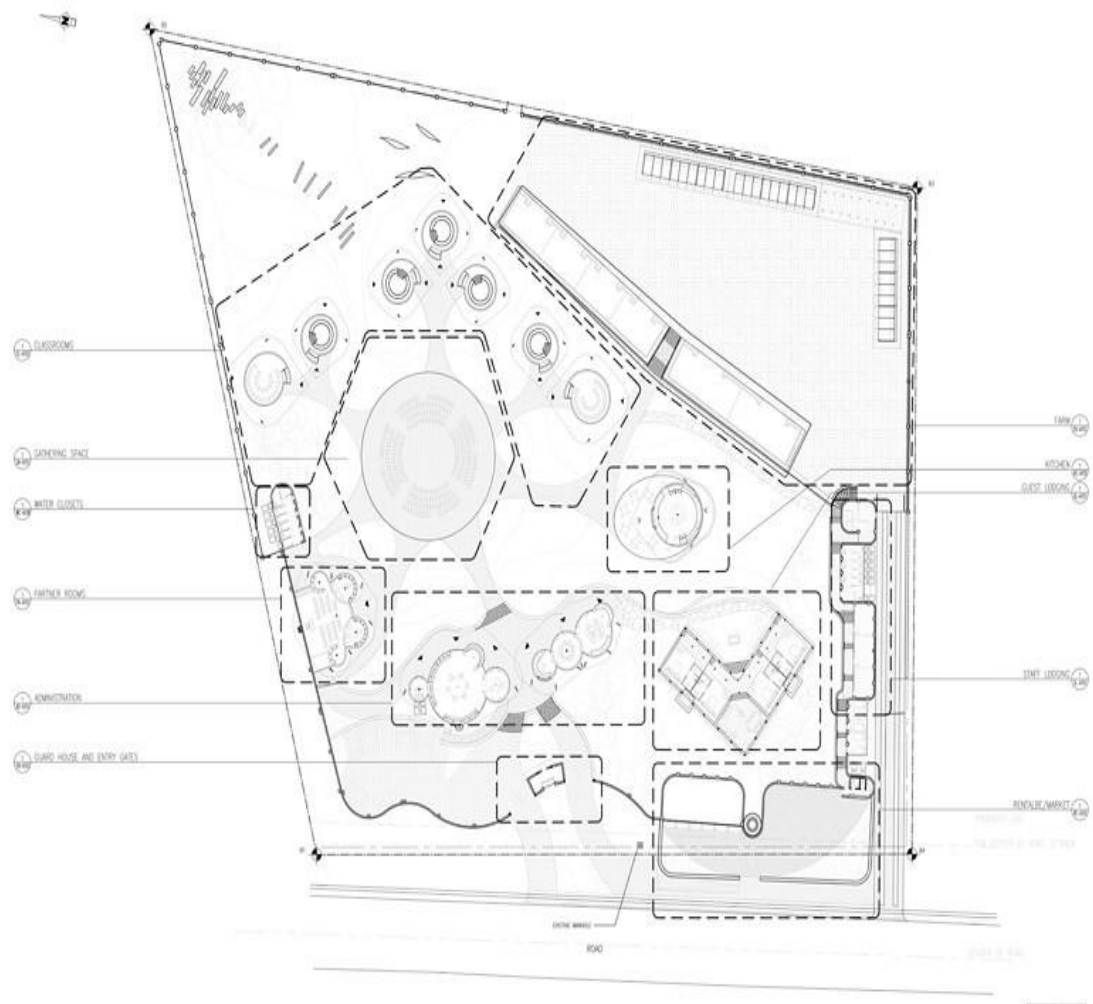


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design/524af615e8e44e67bf000353-women-s-opportunity-center-sharon-davis-design-photo> Acesso em 30 junh. 2024.

. O Centro de Oportunidade para a Mulher tem como objetivo capacitar 300 mulheres anualmente, ajudando-as a superar um legado de conflitos. Essa experiência possibilitou aos projetistas desenvolver uma ética colaborativa em uma escala global, a qual está rapidamente redefinindo suas práticas profissionais. Através das experiências e narrativas dessas mulheres, foram descobertas inspirações locais que resultam em uma arquitetura impregnada de otimismo em um contexto global.

O Plano Diretor do Projeto, figura 27, elaborado pelo escritório Sharon Davis Design, representa uma iniciativa inovadora voltada para oferecer suporte e empoderamento a mulheres em situações de vulnerabilidade.

Figura 27: Plano diretor do projeto Sharon

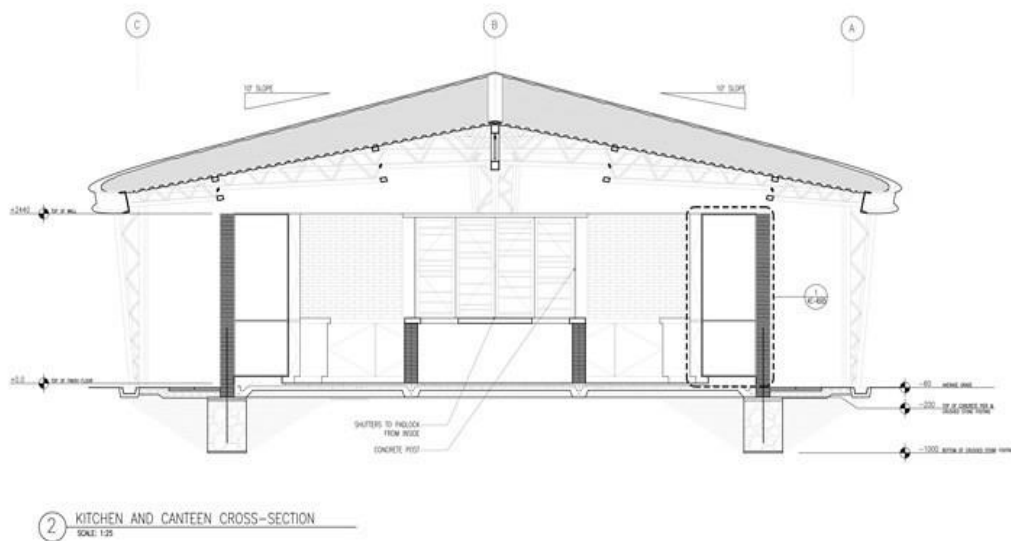


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design/524af615e8e44e67bf000353-women-s-opportunity-center-sharon-davis-design-photo> Acesso em 30 junho. 2024

O corte A, conforme ilustrado na figura 28, destaca a disposição dos espaços, organizados em diferentes níveis que seguem a inclinação natural do terreno. Essa variação de alturas permite uma transição suave entre os ambientes, adaptando a edificação ao relevo local de forma eficiente e harmoniosa.

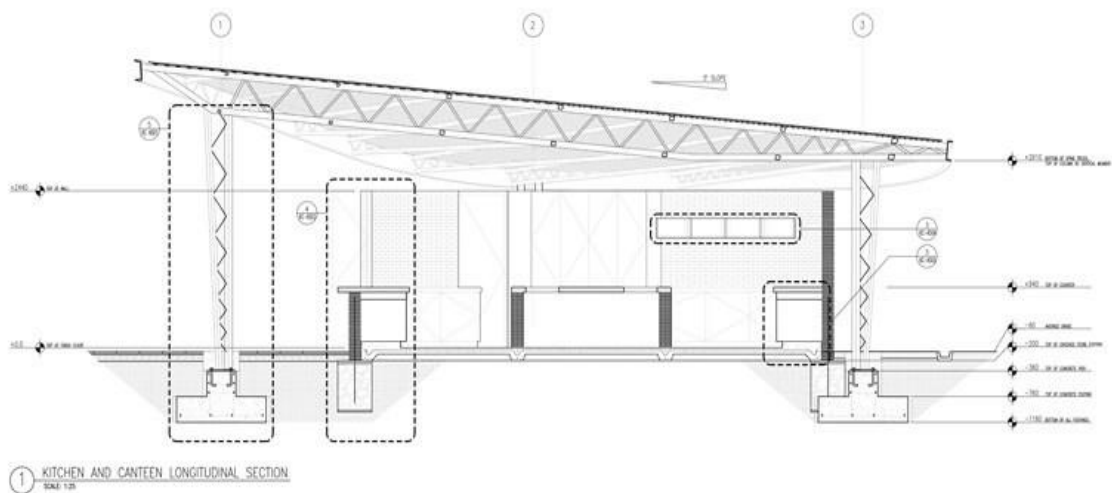
No corte B, figura 29, observa-se o jogo de alturas internas, onde a arquitetura valoriza o pé-direito variável para proporcionar uma sensação de amplitude nos ambientes. Esse corte evidencia como os materiais locais, como tijolos e madeira, foram usados estrategicamente para favorecer o conforto térmico.

Figura 28: Corte A do projeto Sharon



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design/524af615e8e44e67bf000353-women-s-opportunity-center-sharon-davis-design-photo> Acesso em 30 junho. 2024.

Figura 29: Corte B do projeto Sharon



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design/524af615e8e44e67bf000353-women-s-opportunity-center-sharon-davis-design-photo> Acesso em 30 junho. 2024.archdaily

7 ANÁLISE DO TERRENO \ ENTORNO

O bairro Santo Amaro, localizado na cidade de Recife, no estado de Pernambuco, é estrategicamente conectado ao centro de Recife pelo bairro vizinho Boa Vista e, através da Ponte de Limoeiro, ao Recife Antigo, até a zona Norte, limitando com a cidade de Olinda. A escolha deste bairro foi minuciosa, pois sua localização central em Recife facilita o acesso das vítimas, uma vez que a cidade registra o maior número de casos de agressões domésticas. O anteprojeto as Marias está sendo elaborado de forma detalhada; apesar da violência no bairro, o acesso será restrito para garantir a segurança das mulheres vítimas de abuso, dificultando a entrada de pessoas não autorizadas.

7.1 O lugar do terreno, As Marias

O local escolhido para o centro comunitário também foi estratégico como mostra a figura 30, devido à proximidade com diversas edificações importantes em seu entorno, como escolas, mercado municipal, delegacias, hospitais e centros de assistência social. Essa localização facilita o acesso a serviços essenciais e o transporte rápido das vítimas em situações de emergência, principalmente quando precisam de atendimento médico urgente em decorrência de lesões ou hematomas causados por seus cônjuges. A presença de órgãos de segurança nas proximidades também reforça a sensação de proteção e agilidade no atendimento a essas mulheres.

Figura 30: O terreno escolhido para o centro as Marias e seu entorno.



Fonte: <https://esigportal2.recife.pe.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=7f6ee791d4d94be4bcf1d0bb93a162a9>. Edição: autoral

7.2 LEITURA DA ÁREA

O Mercado de Santo Amaro, como mostrado na figura 31, foi inaugurado em junho de 1933, sob a administração do prefeito Antônio de Goes Cavalcante, como uma resposta às demandas comerciais e sociais da época. Com uma área de 692 metros quadrados e 82 compartimentos, o mercado tornou-se rapidamente um ponto central para a comunidade, oferecendo uma infraestrutura robusta para abrigar uma grande diversidade de comerciantes e serviços.

Figura 31 - Mercado municipal de Santo Amaro



Fonte: Bobby Fabisak/JC imagem

No dia 25 de março de 1870, o Hospital de Santo Amaro foi inaugurado em um novo edifício na Avenida Cruz Cabugá, no bairro de Santo Amaro, uma localização estratégica e acessível que consolidou sua importância na rede de saúde da cidade. O prédio, com sua arquitetura em estilo neoclássico, reflete a grandiosidade e o prestígio que se pretendia conferir à instituição. Caracterizado por linhas simétricas, colunas imponentes e uma forte influência da arquitetura greco-romana

Figura 32 - Hospital Santo Amaro (HSA)



Fonte: Divulgação, diário de Pernambuco

De acordo com a Secretaria de Defesa Social, a 1ª Delegacia de Polícia da Mulher em Pernambuco, figura 33, foi criada pelo Decreto nº 10.917, em 1º de novembro de 1985, inicialmente instalada no prédio nº 632 da Av. Rosa e Silva, no bairro do Espinheiro, com um efetivo de 20 policiais civis, todas mulheres. Atualmente, estão em funcionamento sete delegacias, incluindo a localizada no bairro de Santo Amaro, em Recife. Esta unidade especializada da Polícia Civil é dedicada ao atendimento de mulheres vítimas de violência, sendo uma parte fundamental da rede de proteção e suporte às mulheres. A delegacia oferece um ambiente seguro e acolhedor para que as mulheres possam denunciar abusos e receber o apoio necessário.

Atuando de forma integrada com outros órgãos públicos, como o sistema de justiça e a assistência social, estabelecendo parcerias com entidades da sociedade civil, criando uma rede articulada e eficiente de proteção. Dessa forma, essas delegacias fortalecem as políticas de enfrentamento à violência, promovendo não apenas o acolhimento e apoio imediato às vítimas, mas também ações de longo prazo que buscam a transformação cultural e a erradicação da desigualdade.

Figura 33– Delegacia da Mulher em Santo Amaro



Fonte: Marina Meireles/G1

7.3 FICHA TÉCNICA

Endereço: Avenida Norte Miguel Arraes de Alencar, Santo Amaro- PE,
CEP 50040-200

Tipo de Projeto: Centro Comunitário

Área do lote: 7.868,17m²

Área total construída: 1.576,55m²

7.4 ZONEAMENTO

O Recife é dividido em 6 RPA's – Regiões Político-Administrativas, que organizam a cidade em áreas específicas para facilitar a administração pública e o planejamento urbano. Cada RPA possui características próprias e concentra um conjunto de bairros com demandas e prioridades diferenciadas. O terreno em estudo está localizado na RPA 1, como mostra a figura 34, compreende parte do centro histórico e regiões vizinhas, sendo uma área de grande importância econômica e cultural para a cidade. Para nortear o planejamento urbanístico e garantir o cumprimento das normas de ocupação e uso do solo, utilizamos como base a legislação municipal nº 16.292/97, que estabelece diretrizes específicas para o desenvolvimento urbano em Recife.

Figura 34: Área do terreno, setor 3



Fonte: concelho da cidade Edição: autoria própria

Proporcionando uma visão clara e sistemática das diretrizes que regulamentam o uso do terreno. A tabela 5, apresenta informações cruciais que ajudam a definir como ele pode ser subdividido, utilizados e ocupados, garantindo um desenvolvimento ordenado e sustentável.

Outro aspecto importante apresentado são os recuos, que determinam as distâncias mínimas que as construções devem manter em relação às divisas do terreno.

A implementação das diretrizes de uso do terreno, especialmente no que se refere aos recuos e à ocupação do espaço, demonstra um cuidado detalhado com a criação de um ambiente que equilibra funcionalidade e bem-estar. Os recuos não apenas garantem a privacidade das vítimas, evitando que as construções fiquem muito próximas das divisas e de áreas externas, mas também cumprem um papel estético e ambiental, permitindo a criação de áreas verdes e espaços abertos dentro do abrigo. Isso proporciona uma sensação de respiro e tranquilidade em um ambiente onde o conforto psicológico é tão importante quanto a segurança física.

Tabela 5 – Parâmetros e condicionantes de parcelamento, uso e ocupação do solo

Setor 3	
CA	4
Gabarito máximo	48m/15 pavimentos
TSN	30%
Até 3 pavimentos	
Frontal	5m
Lateral e fundo	3m
A partir do 4 pavimento	
Frontal	7m
Lateral e fundo	$3+(n-3) \times 0,25$
Condições especiais	I

7.5 MAPA DE LOCALIZAÇÃO

A localização do centro comunitário na Avenida Norte Miguel Arraes de Alencar coloca-o em uma via de grande circulação, como demonstrado na figura 35. Essa posição estratégica é crucial, pois garante que o centro seja facilmente acessível, tanto para quem utiliza transporte público quanto para aqueles que optam por veículos particulares.

A intensa movimentação na avenida não apenas facilita o acesso, mas também assegura a visibilidade do centro comunitário, um fator essencial para atrair mulheres que possam precisar dos serviços disponibilizados. Essa visibilidade pode ser um elemento decisivo, pois muitas mulheres que enfrentam situações de vulnerabilidade podem hesitar em buscar ajuda. Ao estar situado em uma área movimentada, o centro se torna um ponto de referência, encorajando essas mulheres a procurarem o apoio necessário em um ambiente seguro e acolhedor.

Figura 35: Mapa do local do projeto

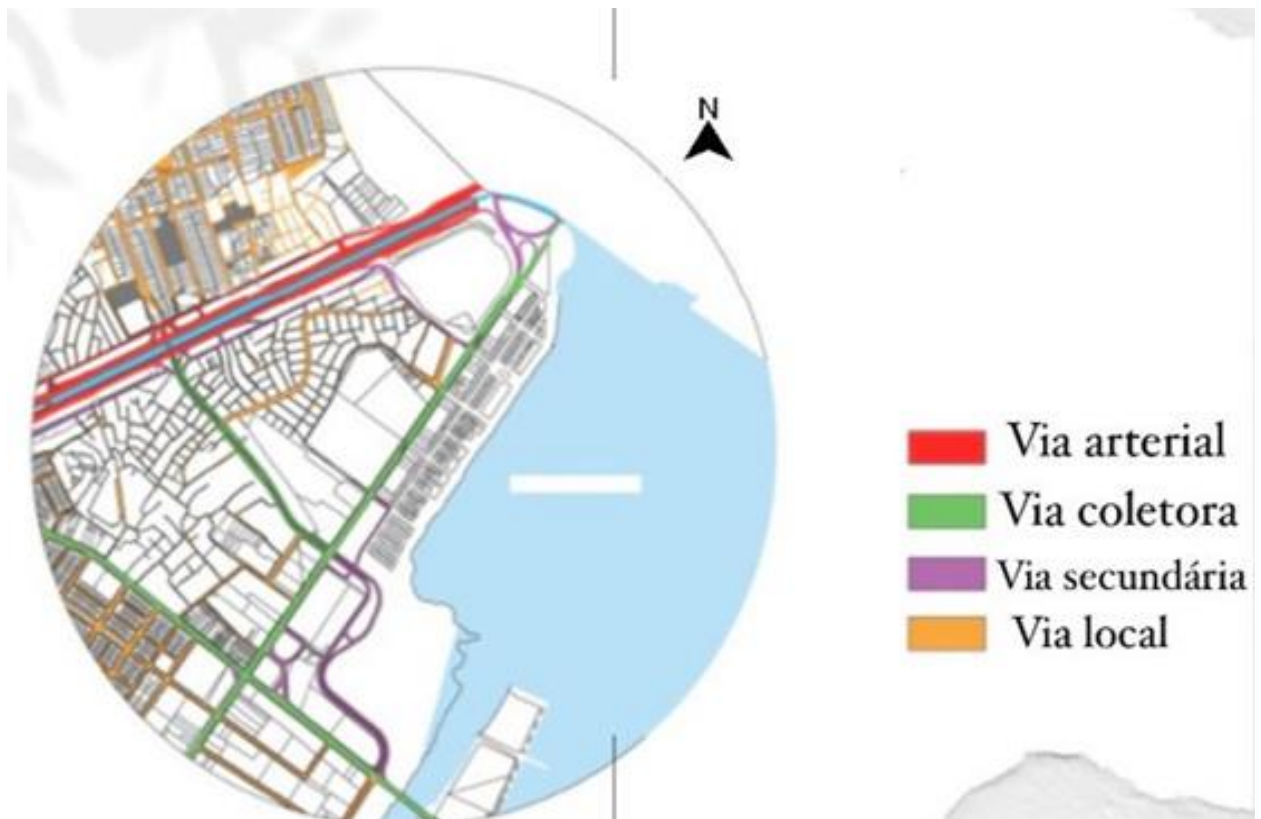


Fonte: Apps mapas, edição: autoria própria

7.6 MAPA DE SISTEMA VIÁRIO

As principais vias que integram o bairro incluem a Avenida Cruz Cabugá, figura 36, conhecida por ser uma das principais artérias de tráfego da região, a Avenida João de Barros, que conecta diversas áreas comerciais e residenciais, a parte inicial da Avenida Norte, uma importante via de acesso para outros bairros, a parte final da Rua da Aurora, com seu caráter histórico e proximidade ao rio, e a parte inicial da Avenida Magalhães Guimarães, que serve como uma rota fundamental para o trânsito local e facilita o acesso a serviços públicos e estabelecimentos comerciais.

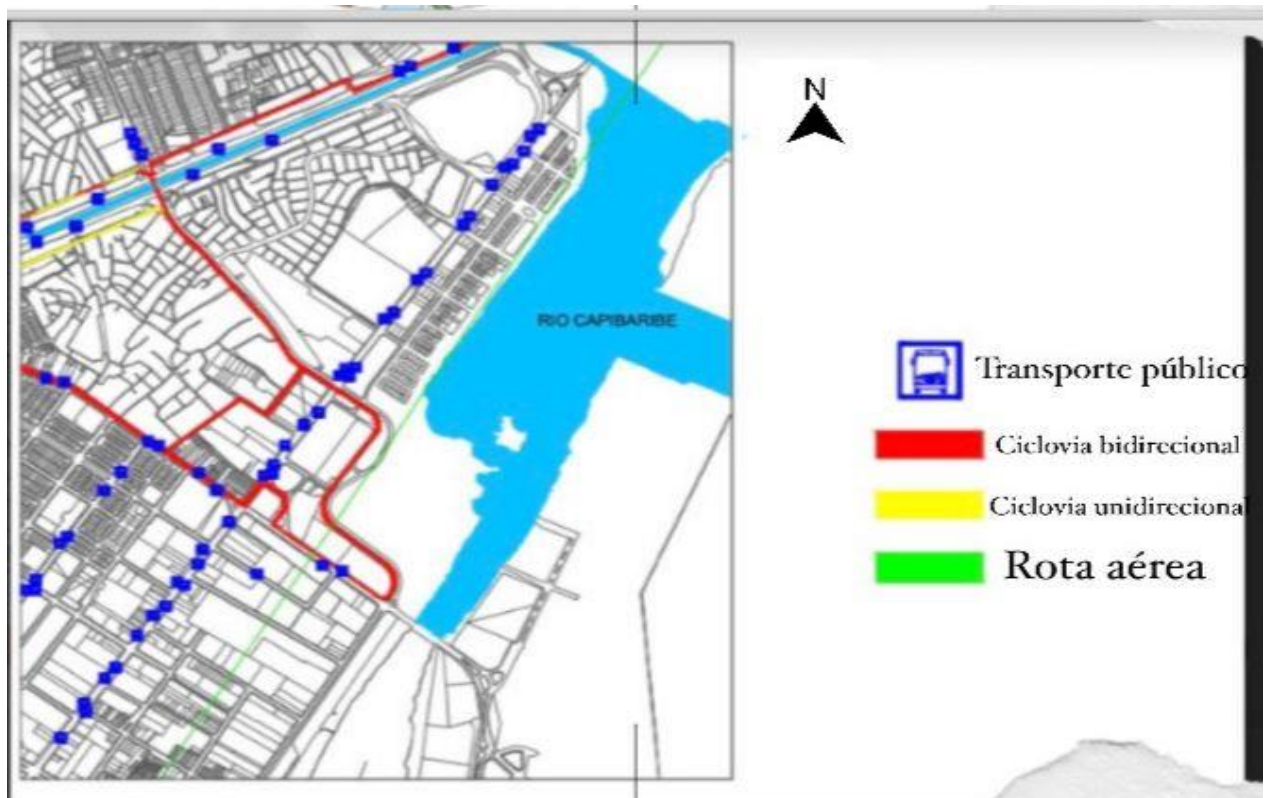
Figura 36: Mapa do sistema viário



Fonte: Edição Autoral (2024)

Essas vias bem estruturadas, conforme figura 37, não apenas promovem a mobilidade dos residentes, mas também garantem que as vítimas de abuso doméstico possam acessar facilmente os serviços de apoio, como hospitais, delegacias e centro comunitário, quando necessário. Portanto, a infraestrutura de transporte do bairro é um elemento vital para a segurança e o bem-estar da comunidade.

Figura 37: Sistema viário

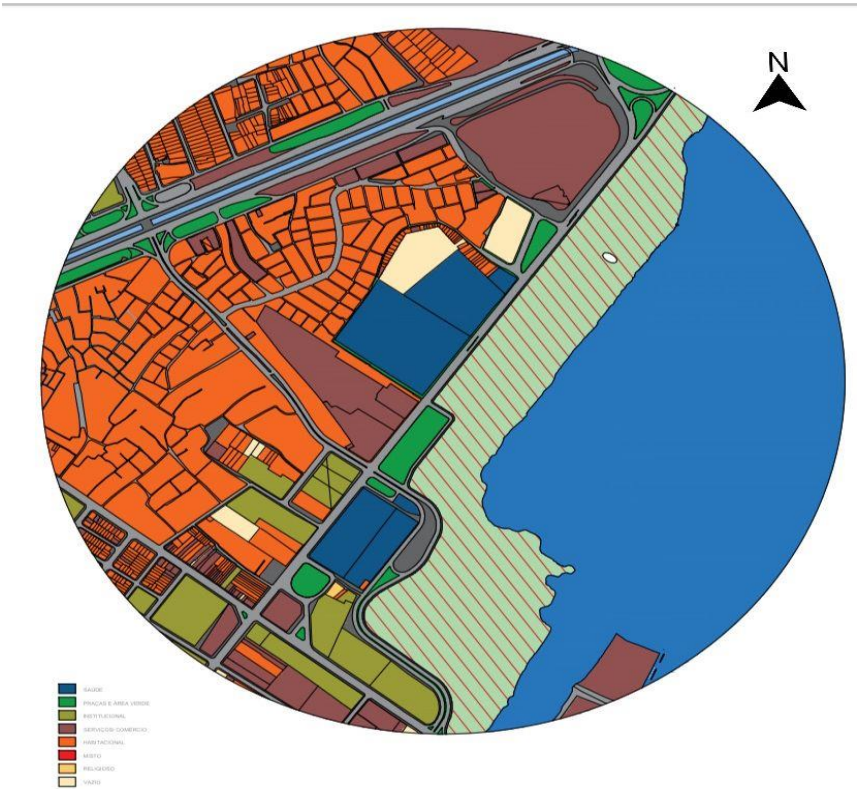


Fonte: Edição Autoral (2024)

7.7 MAPA DE USO

A Avenida Norte atravessa vários bairros e é marcada pela diversidade de suas funções urbanas, abrangendo tanto áreas residenciais quanto grandes concentrações de comércio e serviços. Onde se localizam lojas, mercados, farmácias e diferentes tipos de serviços locais, como restaurantes, postos de gasolina e pequenas empresas. A avenida também reúne áreas industriais e de serviços, como oficinas mecânicas, depósitos e galpões, além de abrigar equipamentos públicos e institucionais, como escolas, hospitais e igrejas, que desempenham um papel crucial na dinâmica urbana da região.

Figura 38: Mapa de uso



Fonte: Edição Autoral (2024)

Legenda da imagem do mapa de uso

- Habitacional
- Saúde
- Área verde e praças
- Misto
- Vazio
- Serviço/ comércio
- Religioso
- Institucional

Fonte: Edição Autoral (2024)

7.8 ANEXOS DO TERRENO

O terreno, conforme ilustrado na figura 39, destaca-se por sua localização estratégica em uma área de intenso fluxo urbano, o que garante uma visibilidade significativa e facilita o deslocamento para o centro.

A facilidade de acesso, seja por transporte público ou particular, é crucial garantindo que o centro possa atender a usuárias de diferentes regiões, oferecendo um refúgio seguro e acolhedor, independentemente da localização dentro da cidade. Esse planejamento cuidadoso visa não apenas a conveniência, mas também a inclusão, garantindo que as barreiras geográficas não impeçam o acesso ao suporte necessário.

Figura 39: Local da proposta do centro As Marias



Fonte: Autoral (2024)

8 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

A proposta visa atender às necessidades funcionais, sociais e emocionais dos usuários, criando um ambiente que seja ao mesmo tempo acolhedor, seguro e sustentável. O conceito central foca na integração harmoniosa entre os espaços internos e externos, assegurando uma circulação fluida e promovendo áreas de convivência que estimulam o bem-estar e a interação entre a comunidade.

8.1 PROGRAMA DE NECESSIDADE

O setor administrativo e jurídico, conforme a tabela 6, oferece salas para atendimento individual com consultoria legal, além de escritórios, sala de reuniões e arquivo para documentos, garantindo confidencialidade e organização.

O setor social, descrito na tabela 7, possui salas para atendimentos psicológicos e assistenciais, com ambientes confortáveis e privados. Também inclui áreas para crianças, uma horta e um jardim terapêutico, promovendo bem-estar e contato com a natureza.

Tabela 6: Programa de necessidade do setor administrativo e jurídico

Setor	Ambiente	Quant	Área
Administração / jurídico	Administração	1	21,90 m²
	Arquivos	1	8.00 m²
	Recepção/ sala de espera	1	32.00 m²
	Assistência social	1	18.00 m²
	Advocacia	1	8.10 m²
	BWC \ Lavabo	2	20,80 m²
	Total		108,80 m²

Fonte: Autoral (2024)

Tabela 7: Programa de necessidade do setor social

Setor	Ambiente	Quant	Área
Social	Horta	1	
	Jardim terapêutico	1	
	Cozinha	1	12.4 m²
	Copa	1	24.7 m²
	Playgraud	1	88,28 m²
	Pátio	1	1227,00 m²
	Total		1.352,38 m²

Fonte: Autoral (2024)

O setor de saúde, descrito na tabela 8, inclui salas de atendimento médico e psicológico, equipadas para consultas e terapias, além de uma sala de triagem e um espaço destinado ao apoio de enfermagem. Esses ambientes foram projetados para garantir conforto e privacidade, promovendo o bem-estar físico e mental das vítimas.

O setor educacional, conforme a tabela 9, possui salas de aula adaptadas para diferentes faixas etárias, equipadas com recursos multimídia. Também conta com uma creche, um fraldário, e áreas dedicadas a oficinas e capacitações, focadas no desenvolvimento de habilidades e no aprendizado contínuo.

Tabela 8: Programa de necessidade do setor saúde

Setor	Ambiente	Quant	Área
Saúde	Recepção/ sala de espera	1	28,4 m²
	Emergência	1	22,03 m²
	Psicologia	1	9.01 m²
	Depósito de materiais	1	10.3 m²
	Total		69,47 m²

Fonte: Autoral (2024)

Tabela 9: Programa de necessidade do setor educacional

Setor	Ambiente	Quant	Área
Educacional	Sala 01- Culinária	1	13.30 m²
	Sala 02- Beleza	1	16.14 m²
	Sala 03- Arte	1	19.05 m²
	Sala 04- Corte e Costura	1	12.30 m²
	BWC	1	9.07 m²
	Vestiário	1	7.3 m²
	Fraldário	1	9. 2 m²
	Crechê	1	41,82 m²
	Depósitos	1	10.3 m²
	Total		138, 03 m²

Fonte: Autoral (2024)

O setor da biblioteca, conforme descrito na tabela 10, conta com um hall de entrada para recepção dos usuários, além de um espaço de leitura silencioso, com prateleiras organizadas para livros e materiais didáticos. O ambiente também possui mesas para estudo individual e em grupo. Há ainda um espaço digital, equipado com computadores e acesso à internet, facilitando tanto a pesquisa quanto a educação.

O setor de hospedagem, descrito na tabela 11, oferece quartos confortáveis, tanto individuais quanto compartilhados, destinados ao acolhimento temporário das mulheres. Incluindo banheiros, uma área de convivência e espaços de apoio, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor.

Tabela 10: Programa de necessidade do setor biblioteca

Setor	Ambiente	Quant	Área
Biblioteca	Biblioteca	1	77.10 m ²
	Hall de entrada	1	3.0 m ²
	Guarda volumes	1	3.0 m ²
	Sala de leitura	1	19.2 m ²
	Sala de informática	1	19.00 m ²
	BWC	1	13.02 m ²
	Total		134,32 m²

Fonte: Autoral (2024)

Tabela 11: Programa de necessidade do setor hospedagem

Setor	Ambiente	Quant	Área
Hospedagem	Dormitório de 1 pessoa	9	6.5 m ²
	Dormitório de 3 à 4 pessoas	3	11 m ²
	Dormitório cadeirante	2	14.90 m ²
	Bwc	2	5 m ²
	Armazenamento de roupas doadas	1	8.80 m ²
	Fraldário	1	5.10 m ²
	Varanda	1	341,00 m ²
	Total		486,20 m²

Fonte: Autoral (2024)

A tabela 12, de Dimensionamento dos Setores do Programa de Necessidades apresenta as áreas e proporções destinadas a cada setor do projeto, garantindo que os espaços atendam às suas funções de maneira eficiente. Cada setor, é dimensionado de acordo com as atividades previstas e o número de usuários, assegurando o conforto e a funcionalidade dos ambientes.

O dimensionamento detalha a área em metros quadrados de cada ambiente, como salas de atendimento, quartos, áreas de convivência, espaços de leitura e apoio, além de áreas externas, como o jardim terapêutico e a horta. Essa organização facilita o planejamento e execução do projeto, garantindo que todos os setores estejam adequadamente proporcionados para cumprir suas funções de forma integrada e harmoniosa.

Tabela 12: Dimensionamento dos setores do programa de necessidade

Dimencionamento dos setores	
Hospedagem	486,20 m ²
Social	1.352,38 m ²
Educacional	138,03 m ²
Biblioteca	134,32 m ²
Administrativo	108,80 m ²
Saúde	69,47 m ²
Total	2.289,20 m ²

Fonte: Autoral (2024)

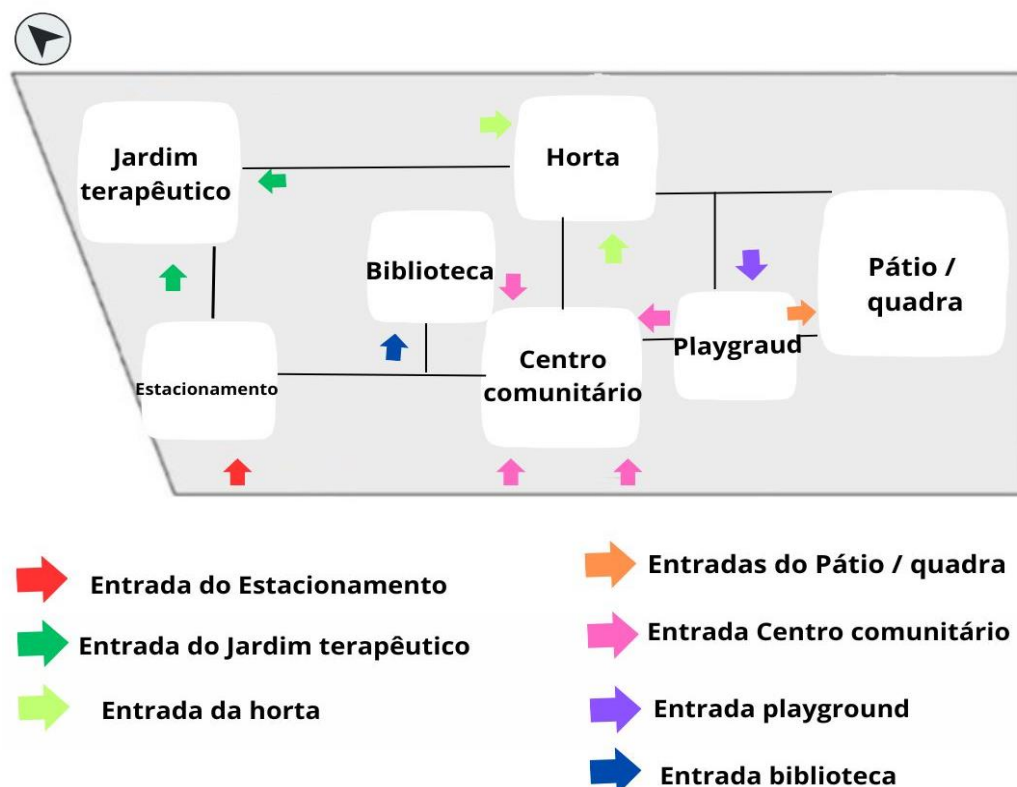
8.2 FLUXOGRAMA

O fluxograma do Centro Comunitário As Marias, figura 40, ilustra a interconexão entre os diferentes espaços que compõem esta importante instalação. No centro, encontra-se o próprio edifício, que abriga as atividades principais do centro, como oficinas, reuniões e eventos comunitários.

Adjacente a ele, a quadra oferece um espaço multifuncional para práticas esportivas e atividades recreativas, promovendo a saúde e o bem-estar dos usuários. Em continuidade, o pátio serve como um espaço de convivência ao ar livre, onde os membros da comunidade podem se reunir, socializar e participar de eventos ao ar livre.

A horta é um espaço dedicado ao cultivo de plantas e vegetais, incentivando a sustentabilidade e a educação ambiental. Por fim, o jardim terapêutico proporciona um ambiente tranquilo e acolhedor, ideal para atividades de relaxamento e terapia, promovendo o bem-estar emocional e psicológico dos visitantes.

Figura 40: Fluxograma do centro comunitário as Marias

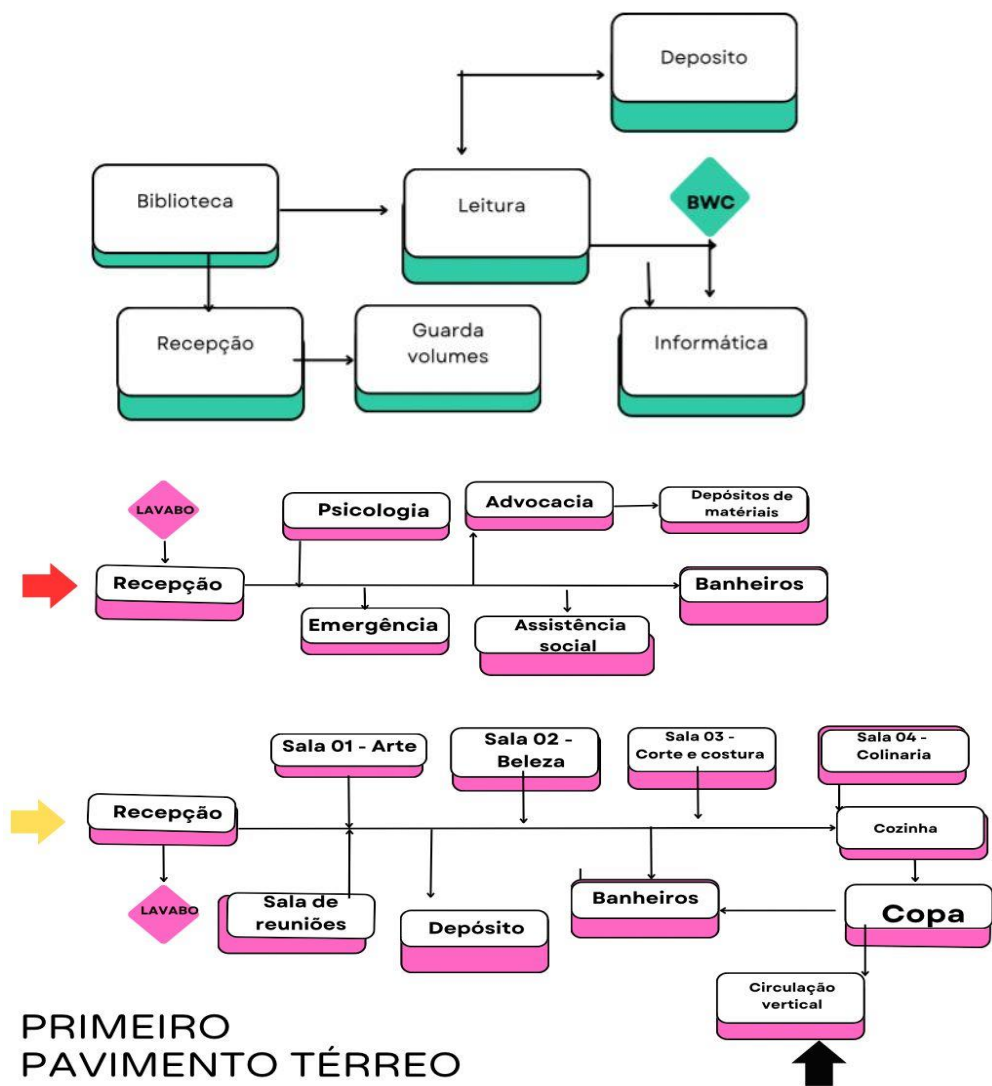


Fonte: Autoral, 2024

O primeiro pavimento do Centro Comunitário As Marias, figura 41, foi cuidadosamente planejado para maximizar a funcionalidade e promover a interação entre os usuários. Logo na entrada, os visitantes são recebidos em um hall amplo, que funciona como espaço de acolhimento e informações. À medida que avançam, encontram-se as salas de atividades, destinadas a oficinas e encontros, incentivando o aprendizado e a troca de experiências.

O pavimento oferece acesso direto à biblioteca, um espaço dedicado à leitura e pesquisa, e à área de emergência, garantindo a segurança e o suporte necessários em caso de imprevistos. Esse layout proporciona uma circulação clara e eficiente, atendendo às diferentes necessidades.

Figura 41: Fluxograma do primeiro pavimento do centro as Marias



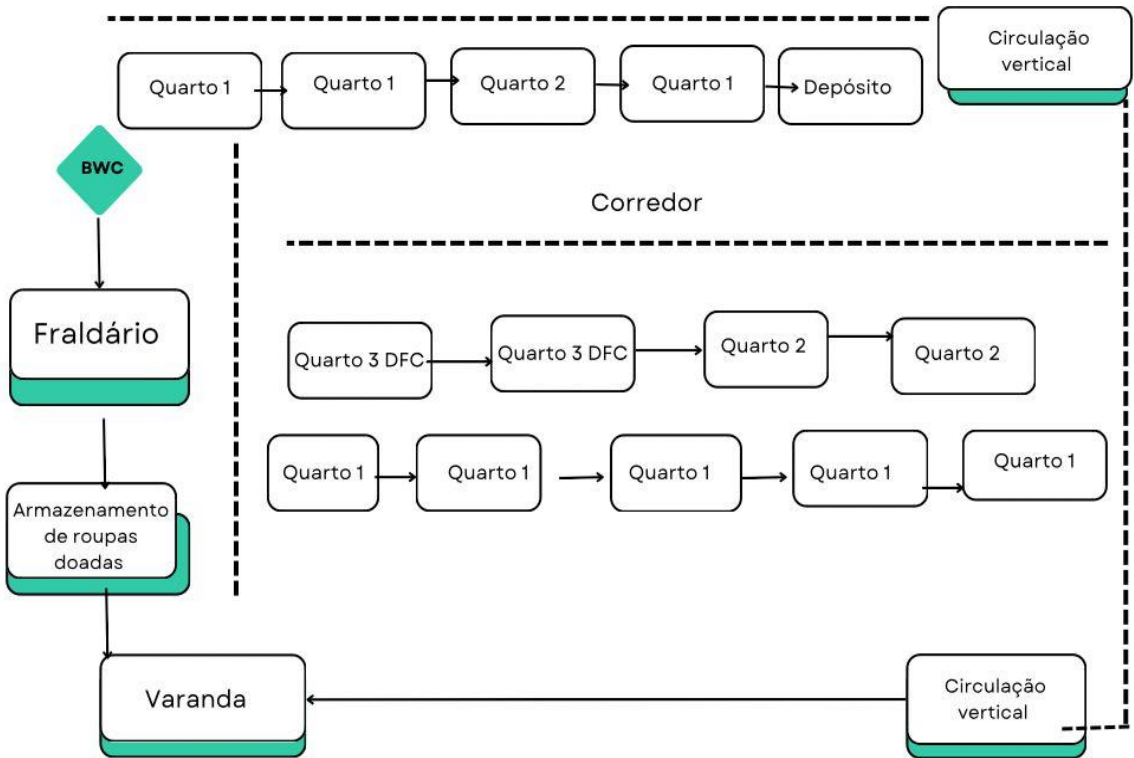
PRIMEIRO
PAVIMENTO TÉRREO

Fonte: Autoral, 2024

O segundo pavimento, figura 42, é dedicado ao conforto e bem-estar dos usuários. Ele abriga os quartos, projetados para oferecer descanso e privacidade, além de um fraldário, pensado para atender às necessidades de famílias com bebês e crianças pequenas.

Neste nível, também há uma sala de doação de roupas, onde os moradores podem acessar ou contribuir com peças, promovendo o apoio comunitário. Os banheiros estão estrategicamente posicionados para fácil acesso, e uma varanda ampla oferece um espaço externo para relaxamento, proporcionando uma vista agradável e momentos de conexão com o ambiente ao redor.

Figura 42: Fluxograma do segundo pavimento do centro as Marias



SEGUNDO
PAVIMENTO

Fonte: Autoral, 2024

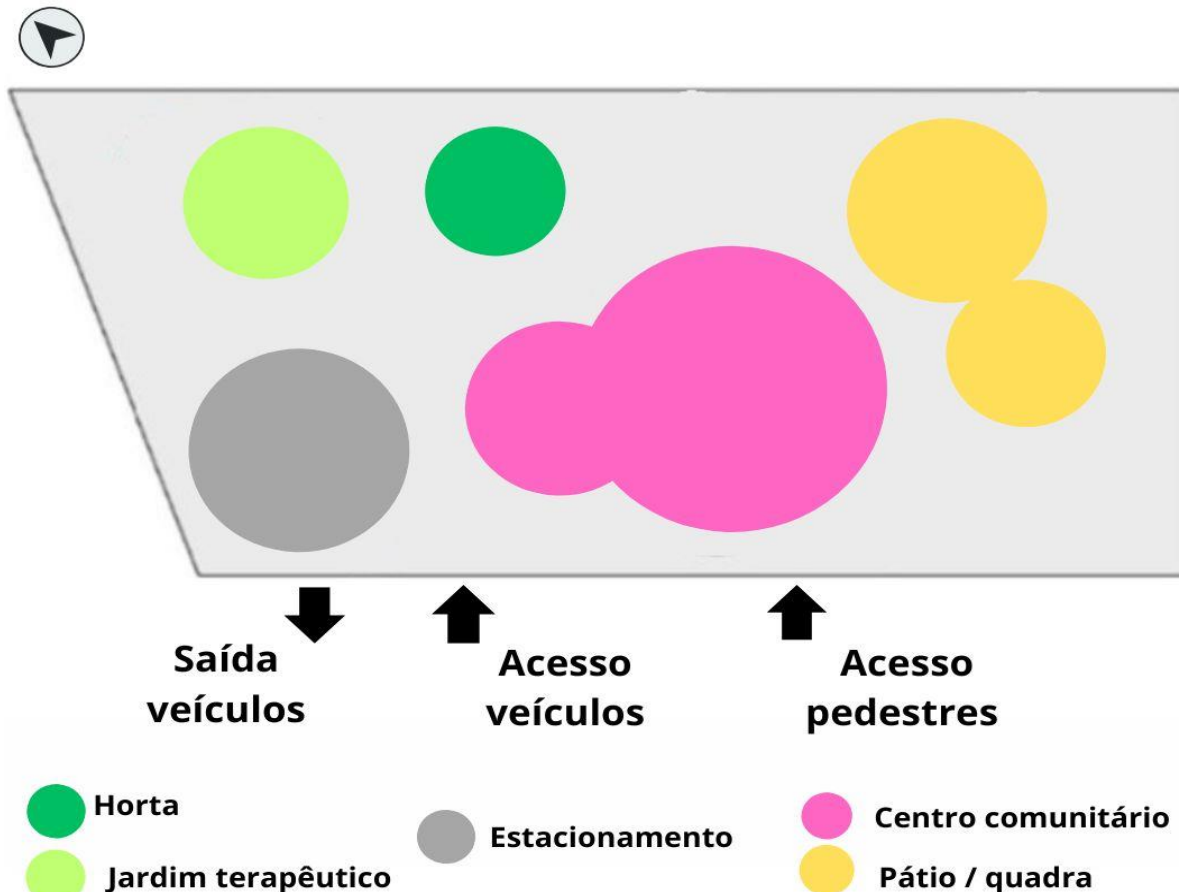
8.3 DIAGRAMA DE BOLHAS

O diagrama de bolhas ilustrado na imagem 43, apresenta de maneira clara e dinâmica os principais elementos que compõem a construção do Centro Comunitário, ressaltando a interconexão entre os diferentes setores e funções do espaço. No centro do diagrama, a bolha rosa representa o “Centro Comunitário”, simbolizando a essência do projeto, onde todas as atividades e interações se entrelaçam, formando um ambiente coeso e integrado.

A bolha verde-clara “Jardim Terapêutico” representa o espaço verde do centro, promovendo um ambiente de tranquilidade e reconexão com a natureza, onde também será o local para o cinema ao ar livre, com algumas sessões ao mês. Já a verde escura representação da horta, onde as mulheres tem o espaço para plantar e colher. O diagrama também inclui bolhas da cor amarela que representam o pátio e quadra para atividades culturais, palestras e Workshops de Capacitação.

Cada bolha do diagrama é interligada, refletindo como esses diferentes elementos colaboram para criar um ambiente integrado, acolhedor e transformador no Centro Comunitário, projetado para atender às necessidades das mulheres em situação de vulnerabilidade.

Figura 43: Representação em diagramas de bolhas do centro comunitário.



Fonte: Autoral, 2024

8.4 CROQUI

O croqui do jardim terapêutico, ilustrado na figura 44, captura a essência de um espaço que promove a cura e o bem-estar, integrando vegetações e a presença acolhedora das pessoas. Neste ambiente, algumas espécies de plantas nativas são organizadas de forma a criar áreas sombreadas e aconchegantes, permitindo que as mulheres e seus filhos se reconectem com a natureza.

No desenho, as árvores frutíferas, como limoeiros e figueiras, não apenas embelezam o espaço, mas também oferecem frutos frescos, simbolizando a esperança de um novo começo. A presença dessas árvores enriquece a experiência sensorial do jardim.

Figura 44: Croqui de representação de vegetações e pessoas no jardim terapêutico das Marias.

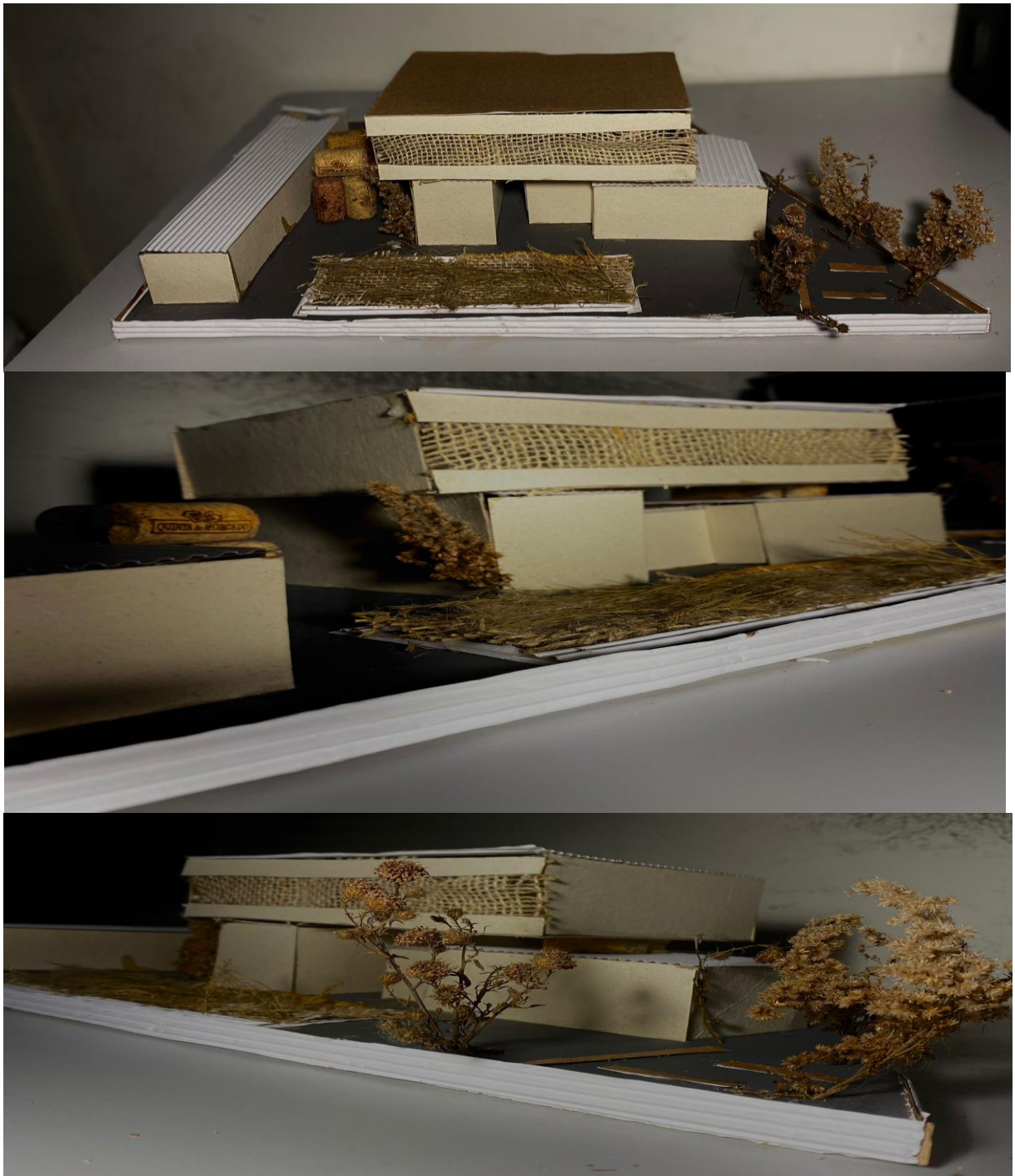


Fonte: Autoral, 2024

8.5 VOLUMETRIA

A maquete volumétrica do projeto "As Marias", figura 45, oferece uma perspectiva abrangente e detalhada da proposta arquitetônica, destacando a interação entre os diferentes volumes que compõem o centro comunitário. Essa representação tridimensional é essencial para visualizar como cada espaço se conecta e se integra, permitindo compreender melhor a funcionalidade e a fluidez do ambiente planejado.

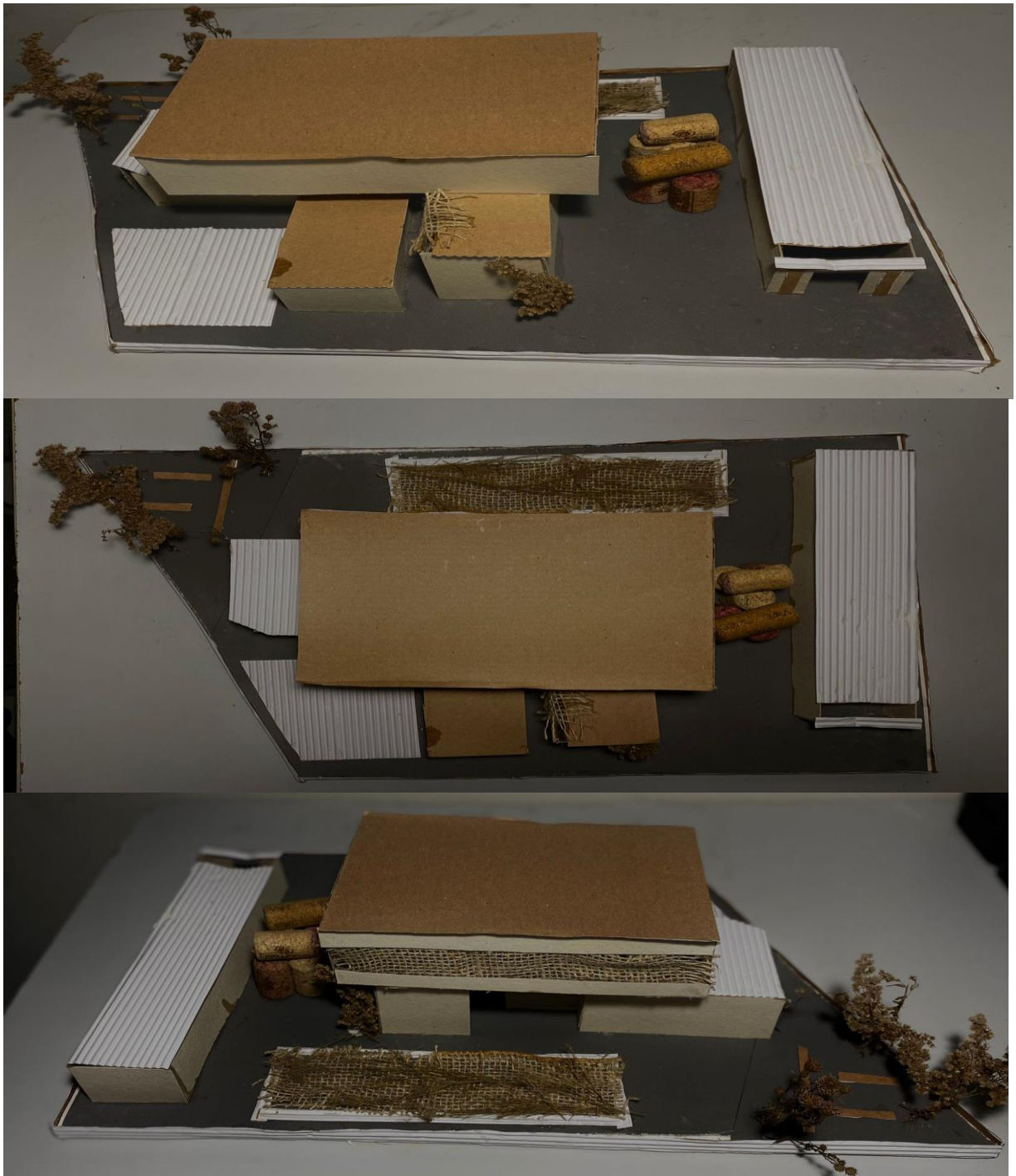
Figura 45: Maquete volumétrica do projeto, as Marias



Fonte: Autoral, 2024

A partir de uma vista superior, ilustrado nas imagens 46, é possível observar a disposição harmônica dos espaços, que foram cuidadosamente planejados para promover a funcionalidade e o acolhimento. Os diferentes setores do projeto se organizam de forma a criar áreas de convivência, espaços privados e zonas verdes, favorecendo a circulação e a integração entre as usuárias.

Figura 46: Vista superior, maquete volumétrica do projeto, as Marias



Fonte: Autoral, 2024

Foi elaborada uma segunda maquete volumétrica, figura 47, conforme a planta baixa revisada, que contempla uma realocação da quadra e uma distribuição otimizada dos pavimentos. Este novo modelo volumétrico reflete as melhorias no layout, proporcionando uma melhor organização dos espaços e facilitando a integração entre os diferentes ambientes do centro "As Marias".

Figura 47: Segunda proposta de maquete física do projeto, as Marias



Fonte: Autoral, 2024

As imagens da maquete volumétrica, figura 48, desenvolvidas no SketchUp, oferecem uma representação tridimensional do projeto do Centro "As Marias". A maquete destaca de maneira clara a disposição espacial e a estrutura do edifício, proporcionando uma visão detalhada de suas proporções e volumes. Através desse modelo, é possível visualizar de forma precisa como a edificação se integra ao seu entorno,

Figura 48: Vista superior, maquete digital volumétrica do projeto, as Marias



Fonte: Autoral, 2024

8.6 PERSPECTIVA

As imagens em perspectiva, desenvolvidas no SketchUp, apresentam o projeto do centro comunitário “As Marias”. Figura 49. A edificação, pintada em tons de branco e rosa, foi cuidadosamente planejada para proporcionar leveza, tranquilidade e acolhimento, reforçando a proposta de um espaço seguro e reconfortante.

Figura 49: Maquete digital do projeto, as Marias



Fonte: Autoral, 2024

8.7 PAISAGISMO

O jardim terapêutico vai além de um espaço verde; ele foi cuidadosamente projetado como um ambiente de cura e transformação. Cada planta, flor e árvore possui um propósito específico, colaborando para criar uma atmosfera de serenidade e esperança. A escolha das espécies foi feita para proporcionar aos visitantes um espaço onde possam se sentir acolhidas pela natureza, encontrando ali um refúgio para expressar suas emoções, aliviar o estresse e reencontrar

As cores vibrantes de flores como a primavera rosa e o ipê-rosa foram escolhidas para estimular sensações de alegria e vitalidade. A diversidade de formas e tamanhos, com plantas altas como o coqueiro e a palmeira real ao lado de espécies mais delicadas e de menor porte, como a astromélia, cria um ambiente visualmente sonoro e acolhedor, oferecendo múltiplos estímulos sensoriais.

Foi elaborada uma planilha, tabela 13, para facilitar a compreensão durante a execução do projeto. Nela, estão descritas as características de cada espécie, incluindo altura, diâmetro da copa, tipo de insolação e posicionamento adequado. Assim, cada planta pode ser localizada de forma estratégica, garantindo um desenvolvimento saudável e um visual harmonioso.

Tabela 13: Tabela de vegetação do centro comunitário as Marias

TABELA DE VEGETAÇÃO DO CENTRO AS MARIAS.					
Nome científico	Nome popular	Tipo de insolação	Tamanho da copa	Altura	Tempo flor
Coqueiro	Coqueiro	Sol pleno	3 a 6 metros de diam.	6 a 10 metros	—
Eugenia uniflora	Pitangueira	Sol pleno	1,5 à 3 metros	1,2 a 1,8 metros	2 à 3 dias
Bougainvillea	Primavera rosa	Sol pleno	3 a 6 metros de diam.	10 à 20 metros	sem. a meses
Archontophoenix	Palmeira real	Sol pleno	20 cm de diametro	Até 15 metros	—
Alstroemeria	Astromelia	Sol pleno	20 a 40 cm de diame.	Até 1 metro	2 a 4 semanas
Orchidaceae	Orquidia	Sombra	Cresce em vaso	Até 10 cent.	1x por ano
Handroanthus	Ipê amarelo	Sol pleno	4 à 8 metros	7 à 16 metros	1 a 2 semanas
Plumeria Rubra	Jasmin-manga	Meia sombra	60 a 1 metro	1,5 a 2,5 metros	—

Fonte: Autoral, 2024

8.8 MEMÓRIAL DESCRITIVO

No processo de elaboração do projeto, foram realizadas várias pesquisas de referências e cálculos para o dimensionamento das áreas, além do detalhamento de cada comodidade e das áreas permitidas para construção.

A quadra, previamente existente no terreno, foi reposicionada mais à frente, com o objetivo de concentrar o projeto em uma área específica do lote. Essa estratégia permitiu liberar o fundo do terreno, correspondendo a uma área de 1.743 m², enquanto a implantação do projeto ocupou uma área de 6.125,18 m², otimizando o uso do espaço disponível e garantindo maior flexibilidade para futuras intervenções ou expansões.

O processo de desenvolvimento do projeto passou por várias fases até se consolidarem algumas ideias para cada lote, como, por exemplo: A horta "As Marias": Um espaço destinado às mulheres, onde elas podem plantar e colher alimentos para seu próprio consumo. Os produtos cultivados também poderão ser utilizados para produção e venda, gerando recursos para a manutenção do centro.

O Jardim terapêutico, um espaço arborizado, com bancos e caminhos acessíveis. E um espaço para projeção, pois nesse jardim será realizado um dos projetos criado pensando na inclusão das vítimas na arte, como cinema ao ar livre.

Playground, ambiente destinado às crianças, proporcionando um local seguro para brincarem. Esse espaço foi pensado para estimular a interação entre as crianças com o vão livre, proporcionando acessibilidade, oportunidades de aprendizado e diversão. Para a ambientação, foram utilizados núcleos em tons pastéis.

Finalizou-se a edificação do centro comunitário, projetada com dois pavimentos: térreo e primeiro andar. O térreo contém quatro entradas. Na lateral esquerda, localiza-se o acesso à biblioteca, que inclui salas, guarda-volumes, áreas de leitura e uma sala de informática. Na lateral direita, há uma entrada para a copa, cozinha e salas de aprendizagem, incluindo a sala de arte, culinária e costura. Na fachada, encontram-se duas entradas: uma delas, localizada no lado direito, permite o acesso à recepção e à sala de reuniões, com conexão direta às áreas de aprendizagem mencionadas na entrada lateral direita. A segunda entrada, situada na fachada do lado esquerdo, dá acesso às áreas de saúde, incluindo sala de emergência, salas de exames e psicologia, acesso a recepção, banheiros, advocacia e assistência social.

No primeiro andar, foram projetadas as acomodações, divididas em quartos com dois layouts diferentes. O primeiro layout dispõe de uma cama de casal, uma cama de solteiro e guarda-roupas; o segundo layout é composto por duas camas de solteiro. Cada quarto foi projetado para atender às necessidades específicas de cada situação das vítimas.

Por fim, aborda-se o uso de imagens em 3D, elaboradas no SketchUp, para facilitar a compreensão das ideias propostas. E foram utilizados modelos de maquete volumétrica, croquis, plantas, cortes e fachadas, desenvolvidos no CAD. Com o suporte dessas ferramentas, foi possível estabelecer as diretrizes finais do projeto.

9 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso reafirmou o potencial transformador da arquitetura ao serviço de questões sociais urgentes, como o apoio a mães vítimas de abusos domésticos. Através da integração de conceitos de arquitetura social e sensorial, foi possível projetar um centro comunitário que vai além de oferecer um refúgio seguro: ele busca restaurar a dignidade, a autoestima e o bem-estar dos usuários.

A pesquisa aprofundada, aliada a estudos de caso e visitas a espaços semelhantes, permitiu a criação de um projeto que atende às necessidades específicas das mulheres. Com um planejamento focado em promover a tranquilidade, a reabilitação emocional e psicológica, o projeto pretende ser um exemplo prático de como o ambiente construído pode contribuir significativamente para a transformação social. Assim, este TCC reforça a importância de um design sensível e consciente como ferramenta de impacto positivo nas comunidades

Mais do que atender às necessidades específicas, o projeto buscou proporcionar um espaço que simbolize um novo começo, um local onde eles possam encontrar apoio, reconstruir sua autoestima e se fortalecer como indivíduos e como grupo. Ressaltando o papel do arquiteto como agente de mudanças sociais, evidenciando que a arquitetura vai além de sua função estética ou funcional.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 16475: Painéis de parede de concreto pré-moldado – Requisitos e Procedimentos. Rio de Janeiro. 2017.

ARCHDAILY. **Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab%3E> Acesso em: 15 junh. 2024.

ARCHDAILY. **Casa MP / Taguá Arquitetura**. Disponível em : <https://www.archdaily.com.br/br/995434/casa-mp-tagua-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em: 10 junh. 2024.

ARCHDAILY. **Centro de oportunidade para mulheres**. Disponível em : <<https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design/524af615e8e44e67bf000353-women-s-opportunity-center-sharon-davis-design-photo>> Acesso em: 30 junh. 2024.

CONSTANTINO, N. R. T. **Jardins educativos e terapêuticos como fatores de qualidade de vida urbana**. Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado, Sustentável. Vol. 4. 2010.

COUTO, M. A. C. **A violência doméstica e a intervenção legal: o papel da polícia e das instituições na proteção da mulher**. São Paulo, 2005.

DIARIO DE PERNAMBUCO. **Casos de violência doméstica**. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2023/12/estado-registra-mais-de-47-mil-casos-de-violencia-contr-a-mulher.amp.html>> Acesso em: 20 junh. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JORNAL OPÇÃO. **Pesquisa revela que 40% das mulheres agredidas por maridos são evangélicas.**

Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/cotidiano/pesquisa-revela-que-40-das-mulheres-agredidas-por-maridos-sao-evangelicas-165928/#google_vignette>

Acesso em: 8 junh. 2024.

JUHANI, Pallasmaa. **Os olhos da pele; A arquitetura e os sentimentos.** Disponível em:

<<https://brutus.unifacol.edu.br/assets/uploads/base/publicados/905069d7068e6cf7bf591e3797bee112.pdf>> Acesso: em 07 agosto de 2024.

MARCUS, C. C.; SACHS, N. A. **Therapeutic Landscapes: An Evidence-Based Approach to Designing Healing Gardens and Restorative Outdoor Spaces.** New Jersey (EUA). 1ª ed. John Wiley & Sons, 2014

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Centros de apoio comunitário e reabilitação de mulheres vítimas de violência doméstica.** Disponível em:

<<https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>> Acesso em: 02 set. de 2024.

PREFEITURA DO RECIFE. **Centro de referência Clarice Lispector** Disponível em:

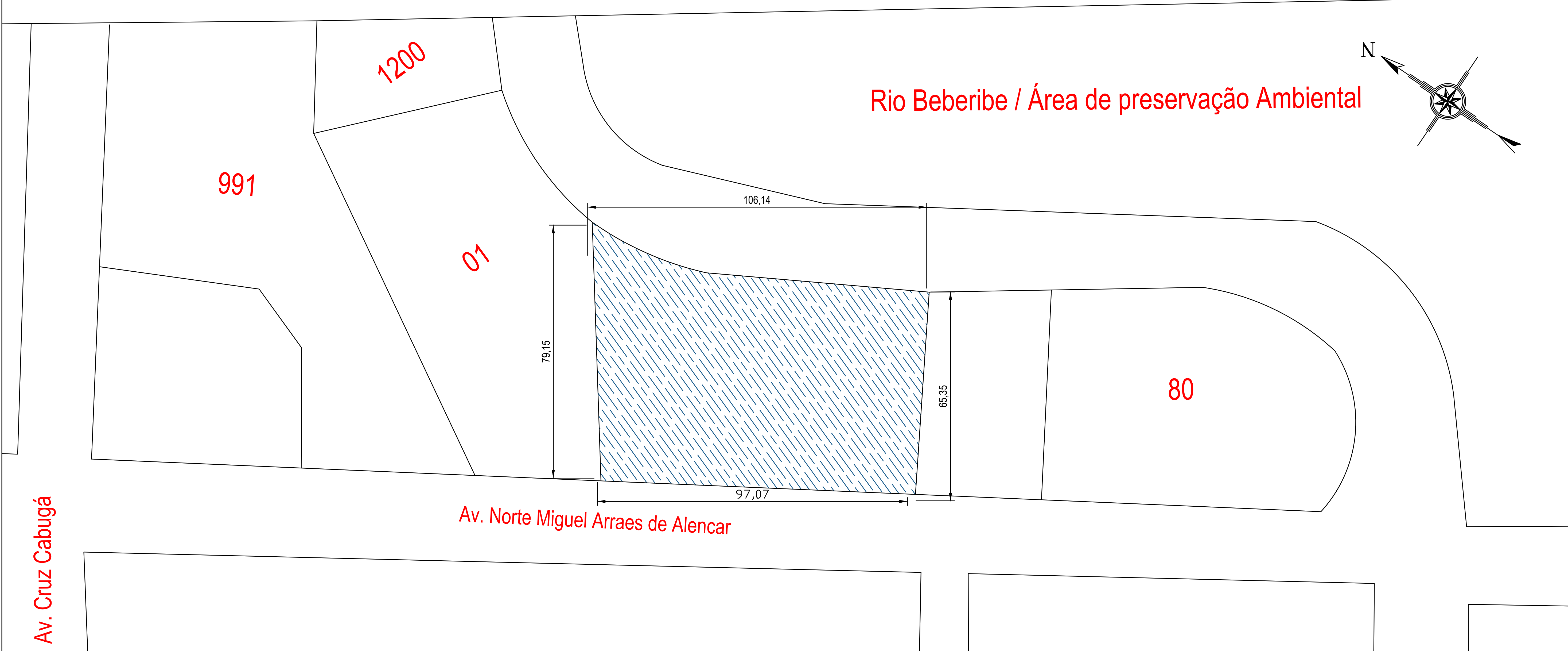
<https://www2.recife.pe.gov.br/servico/centro-de-referencia-clarice-lispector>.

Acesso em: 27 junh. 2024.

RASMUSSEN, S. E. **Arquitetura vivenciada.** Tradução: Álvaro Cabral. Martins, São Paulo, 2002.

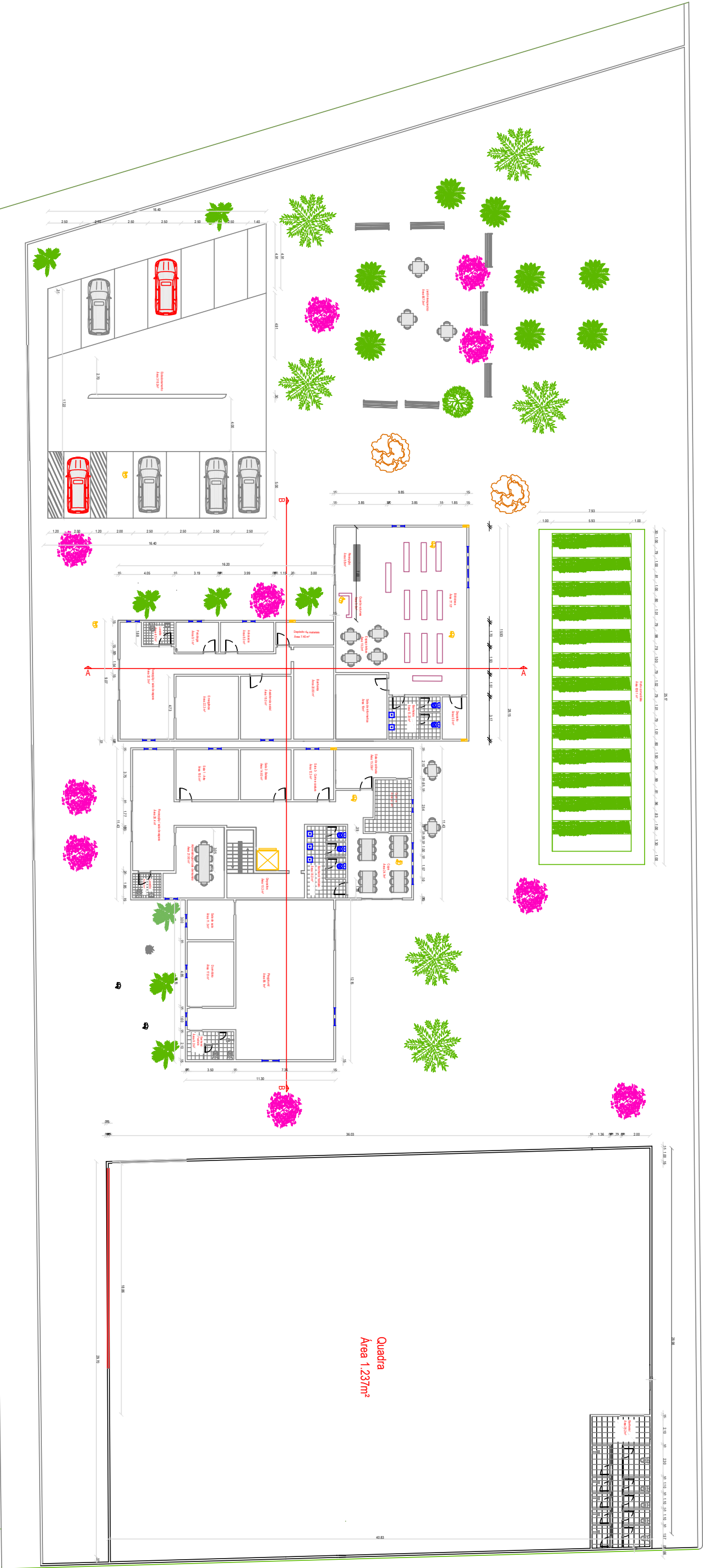
SAULE N, J. **Direito à cidade: Trilhas legais para o direito as cidades sustentáveis.** 1ª ed. Max Limonad, 1999.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura.** 5ª Ed. Martins Fontes, 1996.

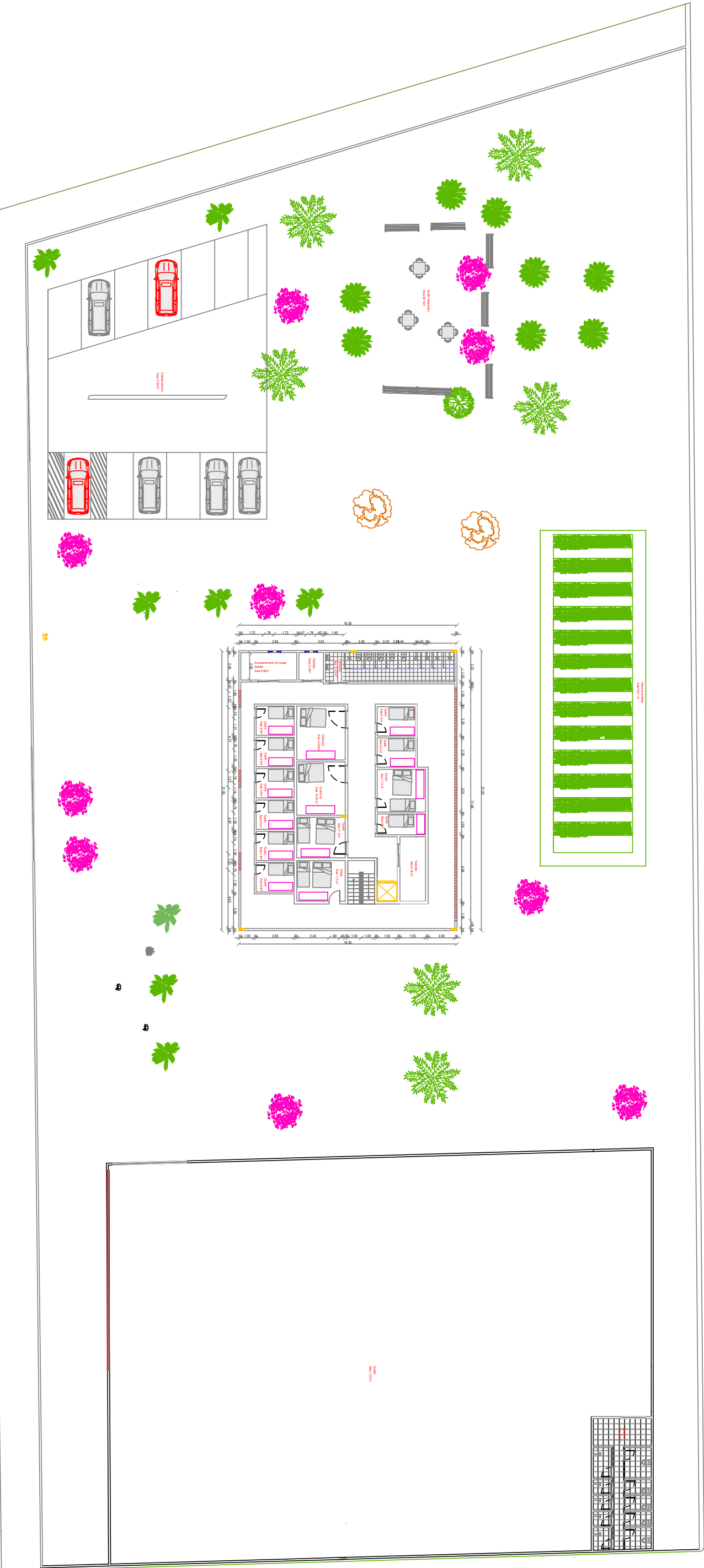


PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1:1

UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO		
ALUNA:	MATRÍCULA:	
MIRELLA CRISTINA LIMA DIAS	2019103752	
ORIENTADORA:		DATA:
PAULA KOIKE		20/11/2024
DISCIPLINA:		PRANCHA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC		01 / 07
		ESCALA:
		1:1
	DESENHO: PLANTA DE SITUAÇÃO	

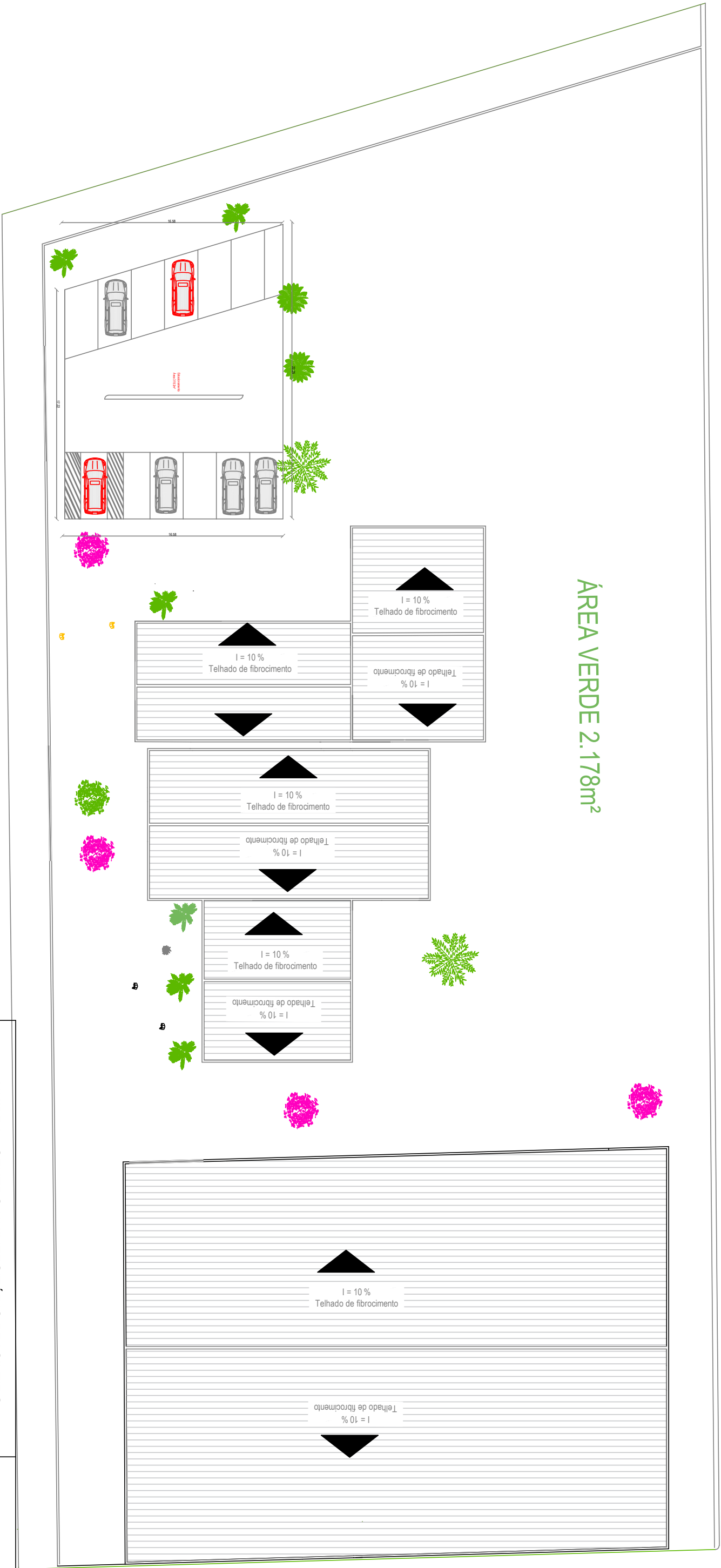


UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO		
ALUNA:	MIRELLA CRISTINA LIMA DIAS	MATRICULA: 2019103752
ORIENTADORA:	PAULA KOIKE	CREA: 20/11/2024
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	PRANCHA 02/07
		ESCALA: 1:250
	DESENHO: PLANTA BAIXA TÉRREO	

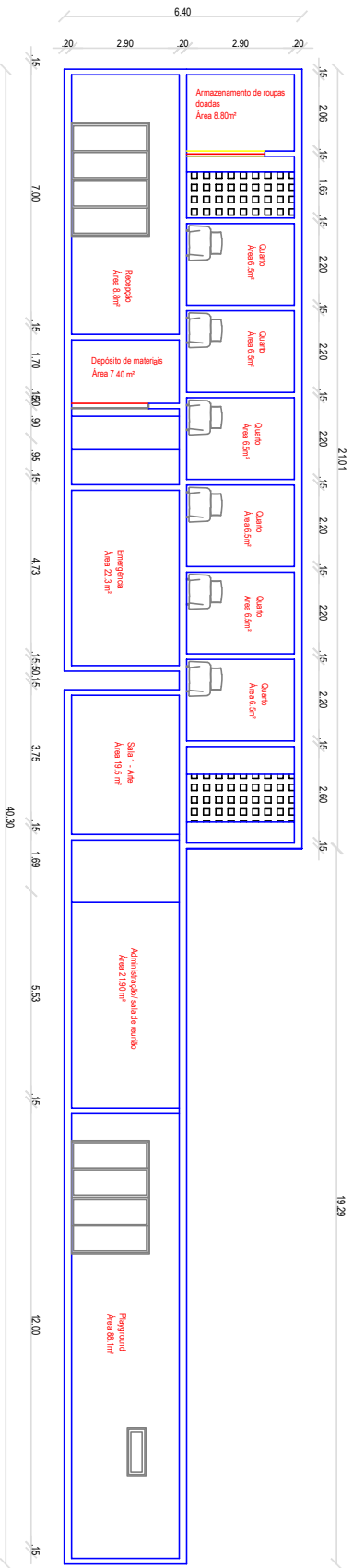


UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO		
ALUNA:	MIRELLA CRISTINA LIMA DIAS	MATRICULA: 2019103752
ORIENTADORA:	PAULA KOIKE	CREA: 20/11/2024
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	PRANCHA 03/07
		ESCALA: 1:250
	DESENHO: PLANTA BAIXA 1 PAVIMENTO	

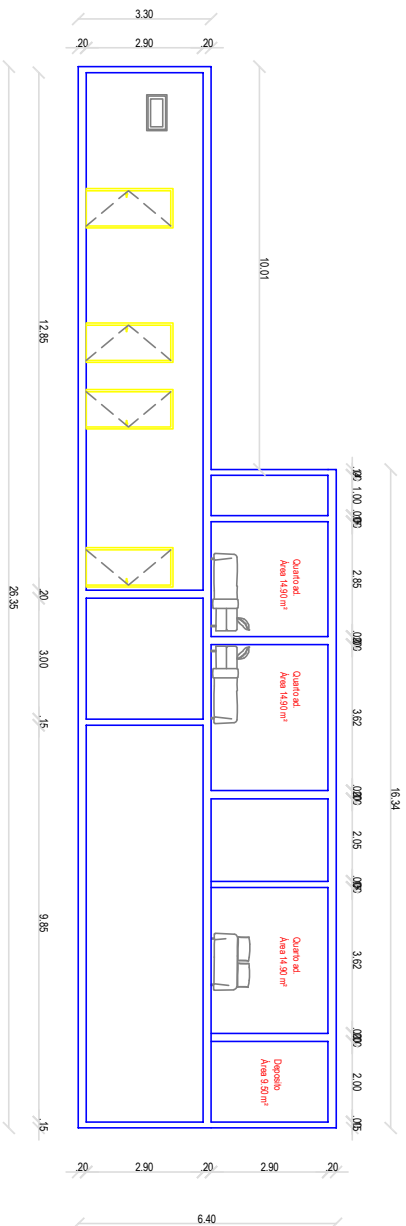
ÁREA VERDE 2.178m²



UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO		
ALUNA:	MATRICULA:	CREA:
MIRELLA CRISTINA LIMA DIAS	2019103752	20/11/2024
ORIENTADORA:	PRANCHA	
PAULA KOIKE	04/07	
DISCIPLINA:	ESCALA:	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	1:250	

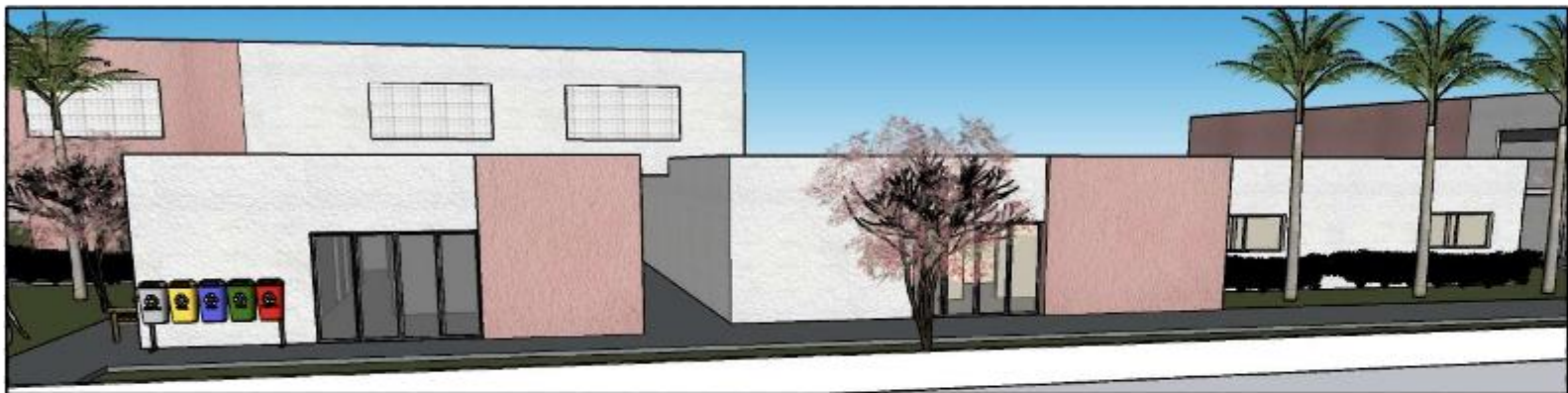


CORTE A
ESCALA 1:150



CORTE B
ESCALA 1:150

UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO		
ALUNA:	MATRICULA:	CREA:
MIRELLA CRISTINA LIMA DIAS	2019103752	20/11/2024
ORIENTADORA:	PRANCHA	
PAULA KOIKE	-	
DISCIPLINA:	ESCALA:	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	1:150	
	DESENHO:	CORTE AA E BB



UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO		
ALUNA:	MATRÍCULA:	DATA:
MIRELLA CRISTIMA LIMA DIAS	2019103752	20/11/2024
ORIENTADORA:	PRANCHA	
PAULA KOIKE	07 / 07	
DISCIPLINA:	ESCALA:	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	-	
DESENHO: VISTAS		



UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO		
ALUNA: MIRELLA CRISTINA LIMA DIAS	MATRÍCULA: 2019103752	DATA: 20/11/2024
ORIENTADORA: PAULA KOIKE		PRANCHA 07 / 07
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC		ESCALA: -
		DESENHO: PERSPECTIVAS